ANNO XXXIV N. 164.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 21 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Vicente de Paula ; Ss. Aurea e Justa vv.
20 Terça. S. Jeronymo Emeliano ; S. Elias prof.; S. Comba m.
21 Quarta. S. Praxedes v. ; S. Daniel prof. ; S. Argobasto b.
22 Quinta. S. Maria Magdalena (a pecadora do evangelho.)
23 Sexta. S. Apolinario b. m. ; S. Liborio b. ; S. Primitiva m.
24 Sabbado. S. Christina v. ; S. Francisco Solano f.
25 Domingo. S. Thiago ap. ; S. Christovão m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 6 de julho de 1858.

Requerimento de Antonio Monteiro dos Santos, sentenciado, pedindo licença para conduzir sua mulher para o presidio de Fernando, onde vai cumprir a sentença.—Não tem lugar.

Dito de José Antonio de Brito Bastos, pedindo se mande passar por certidão o dia em que foi encaminhado ao governo imperial o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Varzea.—Passe.

Dito de José Francisco de Faria Salles, pedindo certidão de sua patente de capitão da antiga guarda nacional de Maraoguape, municipio de Olinda.—Passe.

Dito de Laurentino Antonio, preso para recruta, pedindo ser conservado em custodia por um certo prazo, afim de provar isenção legal. — Concedo quinze dias.

Dito de Luiza Maria da Conceição, pedindo a escusa do serviço para seu filho Antonio Joaquim Bandeira, soldado do corpo de policia.—Informe o Sr. commandante do corpo da policia.

Requisição do administrador do correio, de duas bandeiras de filele para o telegrapho.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para mandar fornecer.

Officio do Exm. presidente da Bahia, solicitando a remessa do fardamento que se mandou fabricar no arsenal de guerra desta provincia com destino ao setimo batalhão de infantaria.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito do commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Olinda, apresentando a folha dos vencimentos do chefe do estado-maior da mesma guarda nacional relativos ao mez de junho findo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito do Dr. chefe de policia, apresentando a conta, na importancia de 1:941$220, das despezas com o curativo dos presos pobres da casa de detenção.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do mesmo, solicitando o pagamento dos alugueis, coja conta apresenta, da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia da Varzea.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do mesmo, solicitando o pagamento das diarias abonadas pelo delegado do Rio Formoso, aos oito recrutas, constantes da relação que ajunta.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, estando nos termos legaes ; devendo correr pelo ministerio da guerra as despezas feitas com os recrutas Antonio Pereira, Antonio Joaquim, Pedro Nicacio e Antonio José de Santa Anna, que declarou chamar-se Antonio Francisco de Araujo ; e pelo ministerio da marinha as dos recrutas João de Deos Feitosa, André Alves Espindola, Luiz de França Barreto, e Luiz José Cavalcanti.

Dito do mesmo, solicitando o pagamento das diarias que foram abonadas pelo delegado do Rio Formoso aos tres recrutas constantes da relação que apresenta.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

———

Expediente do dia 4 de julho de 1858.

Officio ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. apresentar, sem demora, ao chefe de policia tres praças do corpo do seu commando para escoltarem dous presos até a provincia das Alagoas.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor «Paraná», á hora indicada em seu officio desta data.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor «Cruzeiro do Sul», á hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia das Alagoas, no vapor «Cruzeiro do Sul», aos presos padre Pedro Gomes Ferraz de Albuquerque, e Joaquim José dos Santos, que serão remettidos por parte do chefe de policia, escoltados por tres praças do corpo de policia, as quaes se destinarão os lugares d'estado no mesmo vapor, se houver vagas, devendo em todo caso correr por conta daquella provincia as despezas, que se tenha de fazer com as passagens, a que esta portaria se refere.—Communicou-se ao chefe de policia.

— 5 —

Officio ao Exm. visconde de Uruguay, presidente da directoria da bibliotheca fluminense.—Satisfazendo ao que V. Exc. se servio requisitar-me em seu officio de 23 de junho ultimo, remetto-lhe os relatorios, leis provinciaes e regulamentos impressos e publicados nesta provincia, desde o anno de 1851 até o presente.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos.—Ficando inteirado de haver V. Exc., como communicou-me em seu officio de 19 de junho ultimo, tomado posse da administração da provincia do Rio de Janeiro, na qualidade de terceiro vice-presidente, por achar-se enfermo o Exm. conselheiro presidente da mesma provincia, cabe-me assegurar a V. Exc. que terei sempre muita satisfação em cumprir os seus preceitos, quer sejam relativos ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Paraná.—Com o officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 2 de junho ultimo, recebi dous exemplares do relatorio, com que o Exm. vice-presidente dessa provincia, Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes passou a V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Goyaz.—Accuso recebido o officio, que V. Exc. me dirigio, em 10 de maio ultimo, com dous exemplares do 22.º tomo das leis promulgadas o anno passado pela assembléa legislativa dessa provincia.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Mande V. Exc. abrir assentamentos de praça aos recrutas Manoel José de Lima, David Rodrigues da Silva, Silvestre José Bezerra, Felix José do Nascimento, Antonio Ricardo do Nascimento, e Manoel Pereira da Silva, visto que, em inspecção de saude, foram julgados aptos para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Tendo ouvido o inspector da thesouraria, acerca do pagamento do destacamento da villa do Brejo, sobre que representou o tenente-coronel commandante do nono batalhão de infantaria, no officio que restituo a V. Exc., e que acompanhou o de V. Exc. de 25 de junho, sob n. 422, envio a V. Exc., por copia, a resposta do dito inspector, da qual verá V. Exc. que se acha providenciado pela melhor forma possivel, em vista das ultimas ordens, o pagamento do mencionado destacamento.

Dito ao mesmo.—Com o officio de V. Exc. de 3 do corrente, foi-me presente o requerimento, que a V. Exc. dirigio Bernardino Pereira de Brito, nomeado amanuense do hospital regimental desta provincia, o qual pretende entrar ja em exercicio. Não apresentando o nomeado titulo, não tem direito a entrar, como pretende, em exercicio, que somente por necessidade do serviço podia ser autorisado independentemente de titulo. Por tanto torna-se preciso que o nomeado o apresente, e por elle se verá se deve o nomeado servir no hospital regimental, ou no hospital militar, que se tem de organisar.

Assim respondo ao citado officio de V. Exc., restituindo o requerimento, que o acompanhou.

Dito ao mesmo — Com este faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Laurentino Antonio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo — Remetto por cópia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 7 do mez proximo findo, declarando que a circular do thesouro nacional de 6 de outubro do anno passado, estabelecendo o modo porque devem ser pagas as praças dos destacamentos do centro da provincia, não alterou o disposto no aviso de 13 de abril de 1853 a respeito do pagamento dos vencimentos das praças reformadas do exercito, que continua como até agora tem sido feito. — Remetteu-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda cópia do aviso.

Dito ao mesmo—Envio por cópia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 8 do mez proximo findo, determinando que sejam suspensos todos os vencimentos aos officiaes do exercito, que não marcharem para o seu destino dentro do prazo, que lhes fôr marcado por esta presidencia ou pela respectiva autoridade militar. — Officiou-se no mesmo sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo — Remetto por cópia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 15 de junho ultimo, determinando : primeiro, que os officiaes de primeira linha empregados como majores e ajudantes da guarda nacional, em serviço ordinario a cargo do ministerio da justiça sejam pagos pelo da guerra sómente do soldo das patentes, que tiverem no exercito : segundo, que quando servirem em corpos destacados, por ordem e a serviço do ministerio da guerra, percebam por este o soldo e mais vantagens dos postos, que exercerem na guarda nacional, correspondentes ao mesmo exercicio na linha : terceiro, finalmente, que em serviço de campanha se abonem, além dos soldos, como no de destacamento, todas as vantagens que perceberem os officiaes do exercito em exercicio identico.—Remetteu se cópia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo—Communico a V. Exc. que, como constou-me de aviso do ministerio da guerra de 17 de junho ultimo, foi permittido ao alferes do oitavo batalhão de infantaria José Manoel da Silveira, consignar na côrte todo o soldo de sua patente a seu procurador José Antonio Pereira da Silva Rocha. — Igual ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo—Para cumprimento do aviso, junto por cópia, expedido pelo ministerio da guerra em 19 de junho ultimo, expeça V. Exc. suas ordens para que o delegado do cirurgião-mór do exercito, entendendo-se com o director interino das obras militares, indique as setteiras, que convém abrir nas paredes de uma das prisões do forte do Brum e communique-me o accordo que sobre esse objecto houver de tomar com o referido director. — Officiou-se ao director interino das obras militares, ordenando-se-lhe que se entendesse com o delegado do cirurgião-mór.

Dito ao mesmo—Para cumprimento do aviso junto, (cópia n. 1) expedido pelo ministerio da guerra em 23 de junho ultimo, em resposta ao meu officio, constante da cópia n. 2, remetto a V. Exc. a inclusa relação dos requerimentos informados de militares, afim de que V. Exc. se sirva declarar-me quaes aquelles que, em vista do citado aviso, estão no caso de ser remettidos a' respectiva secretaria de estado, como correspondencia official, independentemente do pagamento do porte no correio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Constando-me, da communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça, que o major Francisco de Miranda Leal Seve e o capitão José Francisco Pires foram nomeados, por decreto de 26 de maio ultimo, o primeiro para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 3, e o segundo para o mesmo posto no batalhão n. 4 deste municipio, assim o communico a V. Exc., para seu conhecimento, e afim de fazer constar aos nomeados que na secretaria do governo ja' se acham as suas patentes, que elles devem solicitar depois de paga na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos, conforme as notas juntas por cópia.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda quanto ao final deste officio.

Dito ao chefe de policia—Expeça V. S. suas ordens afim de ser capturado, se por ventura apparecer nesta provincia, o primeiro marinheiro desertor da corveta «D. Isabel», Luiz de Hollanda Machado, cujos signaes e filiação constam da nota junta por cópia, que recebi com o aviso do ministerio da marinha de 5 de junho ultimo, sob n. 134.

Dito ao presidente da relação.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 15 de junho ultimo, que, por decreto de 10 daquelle mez, S. M. o Imperador houve por bem reconduzir o bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito desta provincia : assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, juiz de direito da comarca do Bonito e ao bacharel Nabor, e accusou-se a recepção da communicação feita pelo official-maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.

Dito ao mesmo.—Constando-me, da communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 15 de junho ultimo, que, por decreto de 10 daquelle mez, S. M. o Imperador houve por bem conceder ao bacharel Adelino Antonio de Luna Freire a demissão que pedio, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú : assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, aos juizes de direito da 1.ª e 2.ª vara deste termo, e accusou-se a recepção da communicação feita pelo official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por cópia a V. S., para sua execução, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 8 de junho ultimo, declarando as quantias que tocaram a esta provincia, na distribuição do credito concedido a'quelle ministerio para as despezas do exercicio de 1858 a 1859.

Dito ao mesmo.—Remetto, por cópia, a V. S. o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 18 do mez proximo findo, declarando terem sido approvadas as despezas, que, sob minha responsabilidade, mandei fazer com o hospital creado na ilha do Pina para tratamento dos enfermos de febre amarella, de bordo dos navios surtos neste porto.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S. o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 18 de junho ultimo, declarando haver solicitado a expedição de ordens, afim de ser augmentada com a quantia de 11:881$417 a consignação marcada para as despezas da verba «pessoal de policia.»

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. o incluso aviso de lettra da quantia de 58$120, sacada pela thesouraria de rendas do Rio Grande do Norte, sobre essa, e a favor de José Joaquim de Lima ou á sua ordem.—Communicou-se ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S. o aviso do ministerio da marinha de 8 de junho ultimo, sob n. 137, e a informação a que elle se refere, dada pelo cirurgião-mór da armada, afim de que V. S. informe como exige o citado aviso, acerca do vencimento, que percebe o cirurgião em commissão, que está servindo na enfermaria de marinha desta provincia.

Dito ao mesmo.—Na conformidade com o aviso junto por cópia, expedido pelo ministerio da justiça em data de 17 do mez proximo findo, faço constar a V. S. que solicitou-se a expedição de ordens, afim de que ao bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, juiz de direito na comarca de Souza na provincia da Parahiba, se paguem os vencimentos que como tal lhe competem por essa thesouraria, a contar da data em que deixou o lugar de chefe de policia da provincia do Piauhy.

Dito ao mesmo.—Determinando-se no aviso junto por cópia, expedido pelo ministerio da guerra em 10 de junho ultimo, que, em quanto se achar em serviço activo de destacamento o Dr. João Maria Seve, cirurgião do 3. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, se lhe abone, alem da etape e da gratificação de 40$ mensaes, tambem a de exercicio, igual a que percebem os officiaes do corpo de saude do exercito em serviço de identica natureza : assim o communico a V. S. para sua intelligencia, e afim de fazer arrecadar a importancia dos emolumentos que a secretaria da guerra deve o referido cirurgião, segundo a nota junta por cópia.—Officiou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para recommendar ao referido cirurgião que satisfaça a importancia dos emolumentos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico a Vmc. que, segundo em 7 de junho participou-me o consul geral do imperio em Bruxellas, haviam sido engajados para o arsenal de marinha desta provincia, alem dos 17 operararios que chegaram e dos 8 que deviam vir por Inglaterra, mais 26 operarios, que sahiram de Antuerpia no navio «Anna Catharina» trazendo douz suas mulheres e filhos em numero de 5 pessoas. Com estes 26 operarios declara-me o mesmo consul geral ter completado o numero de 51 engajados, restando 6 para o numero completo dos operarios, de cujo contrato foi incumbido por esta presidencia, na conformidade das ordens do governo imperial.

Dito ao mesmo.—Constando-me, do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 18 de junho ultimo, sob nº 140, que Antonio do Carmo e Souza fôra confirmado no lugar que interinamente exerce, de contramestre da officina de ferreiros e serralheiros desse arsenal : assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que recommende ao nomeado que satisfaça na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos, de que trata a nota tambem junta por cópia.—Ordenou-se ao inspector da thesouraria de fazenda que fizesse arrecadar a importancia dos direitos e emolumentos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Providencie Vmc. para que, na conformidade do aviso do ministerio da guerra de 22 do mez proximo findo, sejam fornecidos ao meio batalhão do Ceará os duzentos capotes constantes da nota junta por copia.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 11 do mez proximo findo, forneça Vmc. por esse arsenal ao 7º batalhão de infantaria os 158 pares de sapatos constantes da nota inclusa por copia, organisada na repartição de quartel mestre general.

Dito ao inspector interino de saude publica. — Tendo ordenado á thesouraria o pagamento das contas da despeza feita no hospital do Pina, que acompanharam o seu officio de 3 do corrente, recommendo-lhe que faça fechar, como propõe, o mesmo hospital, visto ter cessado a necessidade que determinou a sua creação, cessando tambem o serviço do medico encarregado do serviço no mar.

Dito ao curador dos Africanos livres. — Remetto a Vmc., para seu conhecimento, a inclusa relação dos Africanos livres que, tendo sido apprehendidos desde janeiro até maio do corrente anno, acham-se no arsenal de marinha á disposição do governo, por se haver verificado serem do numero dos extraviados ao palhabote apprehendido na barra de Serinhãem, em outubro de 1855.

Dito ao director interino das obras publicas. — Remetto-lhe incluso o bilhete para ida e volta do ajudante de engenheiro José Maria de Carvalho Junior, que Vmc. tem de mandar em commissão á villa do Cabo, e quanto ao passe por tres mezes que Vmc. pede para o ajudante Felix Ramos Lieuthier, cabe-me dizer-lhe que isso depende de accordo com o superintendente da mesma estrada, com quem tenho de entender-me sobre este assumpto.

Dito ao mesmo. — Visto o que Vmc. declara em seu officio de 3 do corrente, sob n. 209, o autoriso a mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do 8º lanço da estrada da Escada, e entregar o certificado com que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação, a que tem direito.

Dito ao administrador do correio.—Constando-me, do aviso do ministerio do imperio de 22 de junho ultimo, que, por outro aviso de 18 daquelle mez, foi approvada a alteração proposta pelo gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, nos dias das sahidas dos paquetes da mesma companhia, sendo os da linha do norte nos dias 1 e 15 de cada mez, a contar do corrente, e os da linha do sul a 5 e 20 de cada mez, a datar de agosto proximo vindouro ; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao bacharel Antonio Epaminondas de Mello.—Convem que Vmc., independentemente de titulo, que apresentará dentro do prazo de tres mezes contados desta data, entre no exercicio do lugar de secretario da capitania do porto desta provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 3 de maio ultimo, segundo constou-me de aviso do ministerio da marinha de 31 daquelle mez, sob n. 133.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e do arsenal de marinha.

Dito ao bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro.—Pelo seu officio de 3 do corrente, fiquei certo de haver Vmc. passado, no dia antecedente, o exercicio da vara de orphãos do termo do Recife ao vereador Francisco Luiz Maciel Vianna.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dito ao delegado interino das terras publicas. — Fico certo de haver Vmc., como participou-me em seu officio de 3 do corrente, alugado a casa n. 11 B da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, pela quantia annual de 500$, que deverá ser paga por trimestres, a contar do 1º do corrente, e disto mesmo dou conhecimento á thesouraria de fazenda. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. — Communico a Vmc. que, segundo me foi declarado em aviso do ministerio da marinha de 19 de junho ultimo, sob n. 141, pode o piloto extranumerario da armada, Francisco José de Araujo Vianna e Almeida, continuar no serviço da companhia Pernambucana, ficando desligado da armada.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, commandante da estação naval e ao referido piloto extranumerario da armada.

Dito ao bacharel Bernardo Pereira do Carmo. — Constando-me, de aviso do ministerio da guerra de 17 de junho ultimo, que S. M. o Imperador houve por bem conceder a Vmc. a exoneração que pedio do lugar de membro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, e licença para residir na provincia das Alagoas ; assim lh'o communico para sua intelligencia, recommendando-lhe satisfaça a importancia do sello e emolumentos que está a dever pela dita licença, segundo a nota junta por copia. — Communicou-se ao commandante das armas, inspector da thesouraria de fazenda e ao conselho administrativo de fornecimento para o arsenal de guerra.

Dito á camara municipal do Recife.—Para que se possa resolver sobre a materia do officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 3 do corrente, sob n. 56, convem que seja remettida a esta presidencia a postura a que se refere o mesmo officio, visto que á assembléa provincial foi enviada a que acompanhou o officio da mesma camara de 5 de maio ultimo, sob n. 39.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Acaracu', na provincia do Ceara', no vapor «Iguarassu'», a Agostinho José dos Prazeres, em um dos lugares destinados para passageiros do governo.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o director da repartição das obras publicas em officio de 3 do corrente. resolve nomear a Feliciano Marques Vianna, para o lugar, que se acha vago, de agente pagador da mesma repartição.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, e ao director interino da repartição das obras publicas, declarando-se-lhes tambem haver sido approvado que Anacleto Antonio de Moraes continue no exercicio de igual lugar, para que fôra nomeado por portaria de 4 de março deste anno.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tenente coronel commandante do batalhão n. 6 de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 3 do corrente, sob n. 616, resolve considerar vago o lugar de delegado do termo do Brejo, por se ter mudado Francisco Alves Cavalcanti Cambuim, e nomear para os cargos policiaes do mesmo termo os cidadãos abaixo declarados :

Supplentes do subdelegado.

2· Antonio Alves Campos, por se ter mudado Manoel Simeão Cavalcante de Albuquerque.
3· Frederico Cordeiro de Carvalho Mergulhão.
5· João do Rego Maciel, por se ter mudado João de Deos Barros.
6· Theodoro Martins Chaves, ficando exonerado Francisco Cordeiro Dias dos Santos.

Supplentes do subdelegado do 1. districto da freguezia do Brejo.

2· Geminiano Alves Maciel, por se ter mudado Thomaz Alves Maciel Junior.
4· Francisco das Chagas Pereira, por se ter mudado Antonio Joaquim de Mello.
5· Rogerio Lucio da Silva Mergulhão, ficando exonerado Manoel Cesar de Andrade.
6· José Cordeiro de Souza, por haver fallecido Juveniano Alves Maciel.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 3 do corrente sob n. 616, resolve nomear para os cargos policiaes do termo de Cimbres aos cidadãos abaixo declarados.

Supplentes do delegado.

5· Tenente coronel Candido Xavier Pereira de Brito, por se ter mudado Joaquim Manoel de Medeiros.
6· Major Joaquim de Carvalho Cavalcanti.

Freguezia da Alagôa de baixo.

Subdelegado,—Carlos José de Sá, ficando exonerado Antonio de Siqueira Barbosa.

Supplentes.

2· Virissimo José do Couto, ficando exonerado Antonio Alves de Siqueira.
3· Luiz Alves de Araujo, ficando exonerado Luiz Alves de Siqueira.
4· João Francisco da Luz.
5· Capitão Raymundo Ferreira Portugal.
9· João Cavalcanti de Siqueira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 3 do corrente, sob n. 616, resolve nomear para os cargos policiaes do termo de Flores aos cidadãos abaixo declarados :

Supplentes do delegado.

1· Sebastião Pereira da Silva, ficando exonerado Christovão José de Campos Barbosa.
2· Francisco de Souza Magalhães, por não existir ao termo João Cosme Nunes.
3· Andrelino Pereira da Silva, por ser delegado de Ingazeira João do Prado Ferreira.
4· Antonio Xavier de Moraes, por haver fallecido Manoel Joaquim de Magalhães.
5· Manoel Pereira da Silva Junior, por haver fallecido Antonio Bernardo de Araujo.
6· Victorino Lopes de Barros, por ter passado para o 5· lugar Manoel Pereira da Silva Junior.

Supplentes do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Flores.

1. Torquato José da Silva.
2. Lucio de Siqueira Campos, ficando exonerado Christovão José de Campos.
3. João Baptista de Athayde.
4. João José de Souza, ficando exonerado José Roberto da Costa.

Freguezia de Serra Talhada.

Subdelegado José Antonio Pereira da Silva, por ser presidente da camara municipal de villa Bella Victorino Pereira da Silva, que servia este cargo.

Supplentes.

1. Leonel Cordeiro de Magalhães, por ser commandante do batalhão de infantaria n. 32 da guarda nacional Braz Nunes de Magalhães.
2. Miguel Pereira da Silva, ficando exonerado Francisco Xavier de Sá.
3. Antonio de Souza Magalhães, ficando exonerado Francisco de Souza Magalhães.
4. Candido Gomes Tavares, ficando exonerado Francisco Gomes de Lima.
5. Galdino Gonçalves Lima, ficando exonerado Manoel Nunes de Magalhães.
6. Samuel Saul de Sá Monte-negro.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao official maior da secretaria de estado dos negocios do imperio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento da communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 23 de junho ultimo, com 20 exemplares do relatorio apresentado este anno a assembléa geral legislativa, pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento da communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 23 de junho ultimo, com 40 volumes contendo os periodicos da sociedade «Auxiliadora da industria nacional», pertencentes ao anno de 1857.

Dito ao director da faculdade de direito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. Exc. um exemplar do relatorio apresentado este anno a assembléa geral legislativa pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—Remetteu-se tambem exemplares do mesmo relatorio ao inspector da thesouraria de fazenda, director geral da instrucção publica, delegado interino da repartição especial das terras publicas, inspector interino de saude publica, director interino das obras publicas, administrador do correio e bibliothecario da bibliotheca provincial.

Dito ao coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros.—Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. João Joaquim da Cunha Rego Barros, que, segundo constou da communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça, foi S. S. reformado no posto de coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, podendo sollicitar a sua patente na secretaria do governo, depois de paga na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos conforme a nota junta por copia.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, afim de determinar que, pela repartição acima indicada, se arrecade a importancia dos direitos e emolumentos.

Dito ao major Francisco Gomes de Araujo Pereira. Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Francisco Gomes de Araujo Pereira, que por decreto de 16 de junho ultimo, foi Smc. reformado no posto de major da antiga guarda nacional desta provincia, podendo sollicitar sua patente nesta secretaria, depois de paga na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos, constantes da nota junta por copia.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, para fazer arrecadar os emolumentos e direitos, e communicou-se ao commandante superior de Nazareth.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, pelo vapor «Cruzeiro do Sul», que hontem seguio para o Rio de Janeiro, foram enviados os officios, que acompanharam os de V. S. com datas de 30 de junho ultimo e 3 do corrente, sob ns. 272, 285 e 286.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 82 a 87.

Dito a camara municipal do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a camara municipal do Recife, um volume contendo os periodicos da sociedade Auxiliadora da industria nacional, pertencente ao anno de 1857.—Igual as demais camaras municipaes da provincia.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha em o 1.º de julho de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc., por cópia, para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca não só o decreto n. 2,188 de 9 do mez proximo preterito, creando uma companhia de aprendizes menores em cada um dos arsenaes de marinha dessa provincia e da Bahia, mas tambem o regulamento provisorio, a que se refere para a organisação das ditas companhias.

Deos guarde a V. Exc.—José Antonio Saraiva.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 17 de julho de 1858.—Taques.

———

Decreto n. 2,188 de 9 de junho de 1858.

Crea uma companhia de aprendizes menores em cada um dos arsenaes de marinha das provincias da Bahia e Pernambuco.

Hei por bem na conformidade do disposto no paragrapho quinto do artigo 17 da lei numero novecentos e trinta e nove de 26 de setembro de 1857, crear em cada um dos arsenaes de marinha das provincias da Bahia e Pernambuco uma companhia de aprendizes menores regida provisoriamente pelo regulamento que com este baixa, assignado por José Antonio Saraiva, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

O mesmo ministro o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.— José Antonio Saraiva.

Cumpra-se e registre-se. Palacio do Rio de Janeiro em 10 de junho de 1858. — José Antonio Saraiva.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.

———

Regulamento provisorio, a que se refere o decreto desta data, para a organisação de uma companhia de aprendizes menores em cada um dos arsenaes de marinha das provincias da Bahia e Pernambuco.

Artigo 1.º

Cada uma das companhias de aprendizes menores dos arsenaes da Bahia e Pernambuco constará do pessoal seguinte :

Commandante, capitão tenente, ou primeiro tenente	1
Capellão, servindo de professor de primeiras lettras	1
Escrivão	1
Agente, sargento ajudante	1
Guardas	2
Aprendizes menores	80
	86

Artigo 2.º

Os aprendizes menores serão distribuidos pelas officinas do arsenal para aprenderem os officios que convenha ensinar-lhes, e serão entregues aos mais intelligiveis e moralisados operarios, que servirão de mestres, e terão por isso uma gratificação annual, que não excederá de cem mil réis.

Artigo 3.º

O commandante da companhia sera' substituido em suas faltas ou impedimentos por um official da armada a serviço dos arsenaes designado pelo inspector ou intendente.

Na falta de taes officiaes o presidente da provincia designara' um dos das estações navaes para a referida substituição.

Artigo 4.º

O intendente da Bahia, e o inspector de Pernambuco submetterão a approvação do governo imperial um regulamento, que terá por fim :

1.º Declarar as obrigações de cada um dos empregados, e dos mestres nas officinas.

2.º Estabelecer o regimen economico e disciplinar da companhia.

Artigo 5.º

Os officiaes de fazenda, que forem nomeados escrivães das companhias de menores dos arsenaes da Bahia e Pernambuco, perderão o seu lugar no respectivo quadro.

Artigo 6.º

A companhia de menores da côrte tera' a denominação de primeira, a da Bahia de segunda e a de Pernambuco de terceira.

O uniforme destas sera' o que se acha estabelecido para aquella.

Artigo 7.º

São extensivas a 2.ª e 3.ª companhias todas as disposições do aviso regulamentar de 16 de setembro de 1857, que lhes forem applicaveis.

Artigo 8.º

O commandante, agente e mais praças das companhias residirão no estabelecimento, no qual não poderão ter pessoa alguma de suas familias.

Artigo 9.º

Os vencimentos de todos os empregados nas companhias serão os designados na tabella junta.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de junho de 1858.—José Antonio Saraiva.

Conforme.— Francisco Xavier Bomtempo.

———

Tabella dos vencimentos que devem perceber os empregados nas companhias de menores dos arsenaes de marinha das provincias da Bahia e Pernambuco, creadas por decreto desta data.

Commandante.

Os vencimentos e vantagens de embarcado em navio de guerra.

Capellão, servindo de professor.

Os vencimentos e vantagens dos capellães embarcados em navios de guerra.

Escrivão.

800$000 de ordenado e 400$000 de gratificação.

Agente, sargento ajudante.

Os vencimentos e vantagens de embarcado em navio de guerra, como mestre de 2.ª classe.

Guardas e serventes.

As gratificações, que lhes forem arbitradas pelos presidentes das provincias.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de junho de 1858.—José Antonio Saraiva.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' DE 3 DO CORRENTE.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado, communicando que S. M. o Imperador consente na resolução que concede um anno de licença ao conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida.—Inteirada.

Um requerimento de João Anastacio Lopes, pedindo que seja contado para a sua aposentadoria o tempo que servio nas collectorias.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito de Manoel Teixeira Barbosa, pedindo solução do requerimento que dirigio a esta camara, relativo á quantia que se lhe deve.—A' commissão a que está affecto este negocio.

Dito de Manoel Tavares Moreira, pedindo o troco de uma nota do extincto Banco do valor de 80$—A' commissão de fazenda.

He approvada a redacção do projecto que augmenta a congrua do cabido e mais empregados da cathedral e capella imperial, com a seguinte emenda :

« Supprima-se as palavras—guardadas as devidas proporções,—no art. 3º—Paes Barreto»

Apresentação e discussão de requerimentos.

O Sr. B. da Cunha fundamenta e manda a' mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que se peça ao governo pela secretaria da justiça as seguintes informações :

« Primeira. Em que data o juiz municipal e delegado de policia da cidade de Arêas, na provincia de S. Paulo, requisitou do presidente da mesma provincia a presença do chefe de policia para proceder criminalmente contra os autores do roubo praticado em grande parte da herança do finado capitão-mór Gabriel Seraphim da Silva.

« Segunda. Em que data aquella requisição foi satisfeita, e, no caso de ter para isso havido grande demora, quaes os motivos que a determinaram.

« Terceira. Cópia da correspondencia official entre o governo provincial e as autoridades da cidade de Arêas sobre o assumpto referido nos dous quesitos supra.

« Quarta. Cópia do despacho de pronuncia proferido pelo chefe de policia da provincia contra os autores e complices do dito crime, e bem assim copia do relatorio do mesmo chefe ao presidente da provincia ácerca do resultado de sua missão.

« Quinta. Relação nominal dos officiaes superiores e subalternos da guarda nacional da comarca de Jacarehy que foram dispensados ou suspensos do exercicio de seus postos.

« Sexta. Qual o estado em que se acham os processos que por aviso de 9 de novembro do anno passado se mandou instaurar contra os ditos officiaes ; qual o delicto que se lhes imputa e em que fôro se deu principio aos processos.—S. R.—Barbosa da Cunha. »

Sendo apoiado e entrando em discussão, he adiada por pedir a palavra, o Sr. ministro da guerra.

ORDEM DO DIA

Eleição da Mesa.

Procedendo-se á eleição da mesa, sahem eleitos os Srs. :

Visconde de Baependy, presidente.
Antonio José Machado, vice-presidente.
Paes Barreto, primeiro secretario.
Pereira Pinto, segundo secretario.
Mendes de Almeida, terceiro secretario.
Salles, quarto secretario.
Supplentes : Aragão e Mello e Franco de Almeida.

Continua a discussão do requerimento do Sr. Barbosa da Cunha.

O Sr. ministro da guerra da' algumas explicações.

Posto a votos o requerimento, he approvado.

O Sr. Barbosa fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que pela repartição competente se pergunte ao governo :

« Primeiro. Se os estudos e explorações ácerca da navegação do rio das Velhas, na provincia de Minas, annunciados no relatorio da repartição do imperio de 1856, teem tido posteriormente algum desenvolvimento e a que resultados se tem chegado, ou se tal objecto foi posto de parte e quaes os motivos.

« Segundo. Se o governo, para fomentar alguma importante navegação carece de medidas legislativas especiaes, e quaes sejam ellas. — L. A. Barbosa.»

Sendo apoiado entra em discussão.

Tomaram parte na discussão os Srs. Martinho Campos, ministro da guerra e Barbosa.

A discussão fica encerrada, não se votando por não haver casa.

O Sr. presidente da' para a ordem do dia :

Primeira parte.—Votação do requerimento cuja discussão ficou encerrada.

Primeira discussão do projecto n. 84 deste anno, que approva a pensão concedida á viuva e filhas do general Antonio Corrêa Seara.

Item do projecto n. 88 deste anno, que approva a pensão concedida á viuva e filhos do coronel Francisco Victor de Moura e Albuquerque.

Item do projecto n. 90 do mesmo anno, que approva a aposentadoria concedida ao juiz de direito conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.

Continuação da segunda discussão do projecto que autorisa o governo a garantir á companhia do Mucury um emprestimo de 1,200:000$.

Segunda parte.—Continuação da discussão do projecto de resposta á falla do throno.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

O senado não trabalhou no dia 3

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Sala de dansa.—Ha na freguezia de S. José, la para as bandas do Terço, uma dessas salas cujos socios no domingo passado deram de si uma cópia bem triste, incommodando ao mesmo passo a visinhança com suas vozerias e graças insulsas. Foi o caso, segundo no-lo contaram : o musico que tocava compareceu n'aquelle dia aquasi entestado, e como tal começou a fazer das suas no instrumento; mas sendo mettido a bulha por algum ou alguns dos dansantes, desceu para a rua todo cheio de razões, e ahi deixando o [illegible], desenvolveu a «gaita» n'uma carretilha de descompostura, indecencia e obscenidades, que foi acompanhada por igual, em justa troca, da parte dos socios dansantes com flagrante offensa da moralidade publica. Que tal acto fosse praticado por aquelle cujo juizo andava em visita á patricias, não admira ; mas que fosse reproduzido em todos os seus incidentes por pessoas que deviam respeitar ao publico, por pessoas que nenhum motivo tem que os possa desculpar, he por certo para reparar-se ! Os que deviam respeitar-se a si proprios serem os primeiros a aviltar-se, collocando-se ao nivel d'uma pessoa inebriada !... He incrivel, mas isto se deu infelizmente, sem duvida por leviandade, cujos partos não desejaremos mais consignar neste nosso trabalho diario com relação aquella sala de dansa.

— *Aguas putridas lançadas a rua.* — He malhar em ferro frio, nós o sabemos ; mas não deixaremos tambem de notar o abuso, seja elle ou não punido por quem o deve, sobrando-nos a' nós o prazer de havermos cumprido o nosso dever, em quanto que os outros carreguem com o peso da omissão voluntaria ou involuntaria do seu. As aguas sujas que até agora só pela noite eram atiradas a rua, de presente seguem este destino a qualquer hora do dia : não procuram mais horas para despeja-las n'esse grande esterquilinio chamado rua! Ainda hontem era um individuo, no pateo do Collegio, antes das dez horas do dia, coberto por uma manga d'agua porca misturada com ourina ; hoje o he uma bandeja de roupa lavada e engommada pelas oito horas da manhãa, lá para as bandas da rua de S. José. Onde iremos parar com semelhante cynismo no abuso ? Ja que os donos dessas casas, useiras e viseiras em taes cousas, não cuidam de providenciar a tal respeito, com a devida correcção nos famulos que isto praticam ; ja que esse meio de fazer despejo he reputado mais commodo e economico, cumpre que os incommodados reclamem a effectividade das posturas municipaes, que são relativas á essa pratica reprovada, e façam por si que se realise a infracção da pena comminada, aliás não havera' mãos a medir na desenvoltura que se ostenta por ahi.

— *Bezerro de orelhas cortadas.* — Contam-nos que em um desses ultimos dias apparecera com as orelhas cortadas um bezerro pertencente a um individuo morador na povoação dos Afogados ou em suas circumvizinhanças. Esse facto, que em verdade não he innocente, exacerbou a esse individuo ao ultimo ponto ; de maneira que longe de tratar de indagar moderadamente quem fôra o autor daquelle flagicio, longe de recorrer a autoridade local para dar as providencias necessarias, todo armado, com guarda-costas, andou de casa em casa dos vizinhos bravateando com ameaças de fazer o mesmo a quem cortara as orelhas do seu bezerro. Ora, esse facto do senhor «salvador» do bezerro não he muito innocente tambem, nem o outro a autorisa a tal, pois a offensa recebida não nos constitue em pé de substituir-

FOLHETIM.

UM CASO DE CONSCIENCIA.

Por Adolpho Belot.

I

Madama d'Aubray, que antes de casar-se chamava-se madamesella de Bonneville, esposou-se em 18.... com M. d'Aubray, que teve o titulo de barão, dado pelo imperador Napoleão I, em remuneração de importantes serviços por elle prestados no conselho de estado. Sua fortuna, pouco consideravel quando casou-se, augmentou a' custo de seus conhecimentos, e elevou-se a trinta mil francos de renda, sendo uma parte em terras situadas na Normandia.

Madama d'Aubray nunca teve muito amor ao mundo ; mas sendo ainda joven teve somente para agradar a seu marido a confiança em sua belleza, que perdurou alguns annos com toda sua graça, e em seu espirito que acharam-no ainda por mais tempo vivo, e sendo mãi ella continuou do mesmo modo, porém somente desvelada por seu filho. Este filho era toda a sua alegria, toda a sua vida ; foi por causa delle que deixou pelo inverno passado seu luto de viuva : foi por elle que abandonou a bella rua de Lille, e habita hoje um sumptuoso aposento em «Chaussée-d'Antin» ; foi ainda afim de agrada-lo que apezar de um gosto muito excessivo pelos passeios a pé, comprou uma linda caleça.

Que vai fazer no bosque madama d'Aubray ? perguntam as pessoas do seu conhecimento que a veem dirigir-se para os Campos-Elisios, pelas quatro horas da tarde ; não se lembrara' ella que a' estas horas ha sermão para os pobres em S. Roque ? Observai aquelle moço que galopa a' portinhola de sua carruagem, o qual ella não perde de vista, inquieta quando o cavallo que elle monta da' algum salto, e satisfeita quando alguem para para admira-lo : he seu filho : e vós que a conheceis, comprehendeis porque ella prefere hoje os prazeres profanos aos actos pios ?

He somente por causa deste filho tão querido, que esta mulher tão natural, e de gostos tão simples, acaba de repente de tornar-se «coquette» em seus ultimos dias.

Uma tarde a sorprehendemos querendo chamar a si a attenção de um director dos negocios estrangeiros, o qual dizem ser influente ; outro dia, em um baile official sorria-se para um presidente da corte das contas, com um lindo sorriso sempre novo que nunca della se aparta. Este amor exclusivo por seu filho offerece-lhe unicamente por vezes outras distracções, e não lhe faz lembrar o papel que agora representa de mulher que intromette-se, e que quer agradar. Hontem, por exemplo, depois de um comprimento todo pessoal que um secretario de embaixada lhe dirigia : ella respondeu-lhe :

— Não he assim, Sr. Octavio, seria um excellente diplomata ?

Emquanto o secretario dirigia-lhe a finesa, seu pensamento estava claramente em seu filho.

Não supponhaes entretanto que o amor maternal de madama d'Aubray, seja tão cego, e irreflectido, que por causa de seu filho esteja revestida de uma fraqueza perigosa, e que condescenda com todos os seus caprichos. Pelo contrario, graças ao juizo perspicaz de que he dotada, madama d'Aubray tem sempre sabido descobrir os defeitos de Octavio, e os tem combatido, ainda que antes como irmãa mais velha que aconselha, do que como mãi que corrige. Com a melhor vontade ella raciocinava com seu filho, e explicava-lhe o porque de todas as cousas ; em lugar de ordenar, persuadia e Octavio obedecia as inspirações de sua mãi, quando mesmo cria obedecer unicamente a' seus desejos, e a sua vontade. Debaixo desta habil direcção, Octavio tornou-se um moço muito seductor, espirituoso sem affectação, e bravo sem fanfarronice, sabia fallar com uma mulher do alto circulo, e merecer lugar distincto em uma reunião de homens : agradava-lhe os prazeres, porém entregava-se a' elles quando offerecia-se occasião, e como amava muito a sua mãi, corria logo para ella, e confessava-lhe seus maiores peccados em uma linguagem que aos filhos he propria, porque elles a inventaram ; o filho para fallar de todas as cousas sem offender a modestia de sua mãi ; a mãi para ouvir as confidencias de seu filho sem ter de corar. E graças a' essas confissões, madama d'Aubray vê logo o perigo, e póde preveni-lo; foi assim que destruio a inclinação pronunciada que Octavio tinha pelo jogo. Para consegui-lo, não procurou priva-lo do dinheiro, segundo o costume de alguns pais, porém levou-o para passar um inverno na Italia, e com o auxilio de sabios conselhos fez-lhe ver o perigo deste gosto, que tornava-se facilmente em um vicio. Foi tambem por esse modo que Octavio hoje deve a sua mãi não terem perdurado seus primeiros amores de rapaz. Madama d'Aubray, esquecendo por interesse de seu filho certas susceptibilidades que teriam inquietado outras mãis, usando de reflexões, e alguns artificios, soube arredar pouco a pouco de seu espirito as impressões que lhe vieram de uma mulher que não merecia a inclinação séria de seu filho.

— Não pretendo que estes remedios heroicos sejam aprendidos por todas as mãis, porem quiz unicamente mostrar o desvelo e ternura de madama d'Aubray para com seu filho, afim de dispor vossa indulgencia para com ella, cuja conducta, para o diante talvez venha merecer alguma censura.

II

Muitos amigos, com os quaes Octavio devia jantar certo dia do inverno passado, faltarão por differentes motivos ao jantar convencionado. Octavio ficou até as sete horas em jejum, não tendo outro remedio, visto a hora adiantada, senão jantar só, decidio-se, porem, a ir jantar na casa de pasto, onde chegando e sentando-se, occupou-se em observar as pessoas que alli estavam. Uma de suas visinhas, separada delle por uma mesa desoccupada, attrahio logo a sua attenção. Bello talhe, e esbelto, espaduas de uma largura singular, e pelo pescoço abaixo, branco e encantador cahindo uns engraçados anneis de cabellos louros, que desprendiam se de um fino chapéo, não podiam deixar de excitar a curiosidade de um parisiense desoccupado, como o estava Octavio. Quiz logo estirar a cabeça para ver o semblante da desconhecida, ao menos de perfil ; mas ella dava-lhe as costas, e tambem um elegante manto de velludo pendurado em uma placa visinha interpunha-se entre o perfil e elle. Octavio olhou por defronte, esperando ahi achar algum espelho, onde se veriam os traços da linda loura : ja a havia baptisado assim loura segundo as suas observações, linda segundo seus desejos e suas convicções. Mas infelizmente uma pessoa de cincoenta annos, assentada defronte da desconhecida, e na mesma mesa, separava-a obstinadamente do espelho.

Que fazer ? Octavio chamou o criado com uma voz a mais melodiosa, este veio logo, porem a cabeça da linda loura não deu algum signal de interesse.

— O Sr. de que quer que o sirva ? perguntou-lhe o criado ; e emquanto Octavio reflectia, foi fazer a mesma pergunta aos da mesa visinha.

— De truta ! respondeu resolutamente a desconhecida sem consultar seu companheiro, que contentou-se com inclinar-se em signal de assentimento.

Uma idéa subita pareceu lisongear a Octavio.

— Oh ! rapaz ! exclamou elle de sua vez, servime de truta.

— O Sr. não toma sôpa ?

— Provavelmente.

— E em que molho querera' o Sr. comer o seu peixe ?

— No molho de alcaparras.

— O criado fez a mesma pergunta na outra mesa.

— No môlho . . . . no môlho . . . A desconhecida procurou alguma cousa nova que se parecesse com o môlho de alcaparra, e não achando, respondeu—no molho. . . . de azeite. D'Aubray tornou á chamar o criado.

— Absolutamente, disse-lhe elle, não trazei o peixe no molho de alcaparras : eu quererei antes no molho de azeite.

Uma pequena risadinha, cheia de graça, ouvio-se da mesa visinha ; porem ella persistio em não voltar-se· Octavio ja muito desanimado olhou para a truta que acabava de ser-lhe trazida, e lembrou-se então que não gostava deste peixe. Pareceu-lhe justo agora não sacrificar por mais tempo seu gosto ao da sua visinha, e escolher logo algum outro prato, afim de não ser levado a' imita-la ; apressou-se pois Octavio em pedir costelletas de cabrito montez. Porem qual foi a sua admiração quando elle ouvio dous minutos depois a desconhecida pedir tambem um prato semelhante ! E continuou assim em todos os mais pratos que ella pedia.

— Ou ella zomba de mim, pensou Octavio, ou não me presta attenção, e por casualidade gosta tambem do cabrito montez e suas costelletas, ou então he uma pessoa de um espirito original a' quem agrada os gracejos. E como persistisse em observar a desconhecida, ja desesperado, resolveu-se a formar um juizo sobre ella, valendo-se dos dados, tanto moraes como phisicos, que tinha podido colher.

— Estes anneis de cabellos, dizia elle, que cahem negligentemente de seu chapéo, são tão louros, seu pescoço he tão lindo, seu talhe tão perfeito, ha um tal grao de excellencia no que eu pude observar de sua pessoa, seu companheiro de mesa tem tambem o ar de um bom pai de familia, cheio de prazer por ter uma filha a quem adora, que sou obrigado a' crer que minha desconhecida he uma donzella bem feliz e encantadora. Porem o tom resoluto com que ella falla ao criado, este cuidado excessivo que tem de não voltar-se para trás, o ar galanteador com que repete as minhas palavras, parecem ser antes de uma mulher casada, que de uma donzella.

Emfim, continuou Octavio, ouvindo pedir-se na mesa vizinha a importancia do que serviram-se, o que elle de sua parte apressou-se em fazer, não posso passar mais sem ve-la um instante, e eu não serei Parisiense se todas as minhas duvidas não forem destruidas. Então a desconhecida levantou-se, e voltou-se para Octavio ; elle ficou esquecido de si mesmo, pois não tinha-a imaginado tão linda !

— Decididamente ha uma donzella, disse elle comsigo, admirando nella uma fronte de dezoito annos, e labios frescos e rosados, por entre os quaes brilhavam pequenos dentes delicados. Depois ella deu alguns passos e elle notou tanta segurança em seu andar, que todas as suas duvidas tornaram-lhe á apparecer.

— Bem podera' ser casada, disse elle.

Emquanto seu espirito fluctuava incerto, Octavio empregava vãos esforços para vestir seu paletot, e apezar do attencioso cuidado do criado, persistia em querer fazer entrar os dous braços na mesma manga; felizmente a desconhecida unica causa deste movimento desordenado, dirigio-se para a porta. Octavio fez então um grande esforço, vestio imperfeitamente o indocil paletot, e sahio corando ; porem seus visinhos de meza ja tinham entrado para uma carruagem, que esperava-os, e desappareciam na direcção dos theatros, sem que elle podesse segui-los.

— He uma donzella, ou uma mulher casada ?

Tal foi o problema que Octavio para distrahir-se occupou-se em querer resolver. Porem não o póde conseguir, e entrou em casa para contar a' sua mãi suas aventuras.

Meu charo filho, tu és bem louco ! disse-lhe surrindo-se madama d'Aubray ; em lugar de jantares mal perto de uma desconhecida que te voltava as costas, terias feito melhor, pois que teus amigos faltarão ao que tinhas ajustado com elles, se viesses surprehender-me a mesa, onde a' muito tempo estou a tua espera. Emfim, dizes que esta's preoccupado, he alguma cousa ; o que esta's namorado, he muito ! Adeos, são horas de cada um retirar-se para o seu quarto, e te aconselho que, se queres dormir, renuncies por esta noite a resolução do problema—se he donzella, ou casada.

III

Perto de um mez depois d'este jantar Octavio tinha-se quasi esquecido da sua loura desconhecida, quando tornou-a a' encontrar em um soirée em uma casa, em que acabava de ser appresentado. Quando Octavio chegou, a linda loura estava assentada na extremidade do salão, em um lugar um pouco retirado, e que parecia ter sido escolhido por ella para conservar-se mais desembaraçada de importunos dançadores. Estava com um porte um pouco affectado ; e seus vestidos e mais adornos occupavam mais de uma cadeira, tinha ella na mão um leque de grande preço, e via-se seu lindo semblante um tanto encuberto por uma especie de lenço de gaze enrolado elegantemente em redor da cabeça, do pescoço, e das espaduas, moda que ella inventou, e que muitas louras ao depois tomaram. Muitos jovens, afim de occupar os intervallos entre uma valsa, e uma quadrilha com alguma cousa, fizeram circulo em redor do sopha', onde a loura parecia enthronisar-se, e ella ahi estava muito a' sua vontade no meio d'esta pequena côrte, respondendo a' cada um sem o menor embaraço, e rindo um pouco mais alto com motivo ou sem elle.

Depois que Octavio fez estas observações, não duvidando que uma pessoa tão circulada em um baile fosse um excellente par, decidiu-se a' ir convida-la, e obteve a segunda quadrilha. E para esperar que chegasse o momento de realisar-se a sua promessa, Octavio foi sentar-se junto de madama Macé e sua filha, com as quaes elle encontrava-se algumas vezes quando hiam visitar a' sua mãe.

— Parece, disse-lhe madamesella Macé, que a incomparavel Sextilia vos encantou a' primeira vista, pois que só por lhe fallar, vos descuidastes até agora de vir ter com nosco.

— Perdoai-me, não vos tinha visto.

Vossos olhos souberam bem ve-la, porém he verdade que ella faz-se notavel, disse madama Macé.

E que falla alto, acrescentou sua filha.

— Então como a chamais ?

— Sextilia de Martrais.

— Madamesella, ou madama ? perguntou Octavio.

— Oh ! isto parece um epigramma !

— De nenhum modo, eu desejo simplesmente instruir-me.

— He uma donzella, não vos enganarei.

— Mas ao vêr a pressa que tivestes em approximar-vos d'ella, o que não he cousa facil, eu pensava que a conhecieis.

— Não a conheço.

— Tudo explica-se, disse madama Macé; sua belleza impressionou-vos ao vê-la, e quizestes render-lhe a homenagem; o facto he que todo o mundo acha Sextilia encantadora; porém diz-se geralmente que he um pouco affectada. Não sois d'este parecer ?

— Não tenho notado este defeito.

— Decididamente estaes ja' namorado d'ella; não vos censuro por isso, poderieis empregar peior vossas affeições. Sextilia he um excellente partido, e se pensaes seriamente n'ella, lembrai-vos que eu conheço a Sra. de Martrais.

Octavio, ainda que achasse estes offerecimentos um pouco prematuros, quiz interromper madama de Macé ; porém ella não lh'o consentiu. A mãi d'esta amavel menina, continuou ella, he aquella mulher singularmente penteada que vistes sentada em uma mesa de whist, ella tambem he tão..... excessiva como sua filha, deixa-lhe satisfazer todas as suas vontades, e approva sua maiores extravagancias. Quanto ao pai he o devotado servidor d'estas senhoras ; obedece cegamente as suas ordens ; aos seus menores caprichos ; não se lhe permitte ter uma opinião, ou manifestar um desejo ; a' noite condu-las para os salões, ou para os theatros, pela manhãa ordena aos fornecedores o que devem trazer segundo os seus desejos e gosto : eis-aqui as suas funcções. A proposito de fornecedores, não vos occulto que he preciso ter-se ao menos o dobro da fortuna de madamesella de Martrais para rasoavelmente pensar-se em casar com ella ; Sextilia esta'

mo-nos a' força publica, a qual devemos recorrer então. Saiba, pois, que outros são os meios de promover a reparação das orelhas do seu bezerro; saiba ainda que commetteu uma acção criminosa, pela qual podia ser responsabilisado; portanto contenha-se nos justos limites assignados ao individuo que vive em sociedade.

— *Matricula dos escravos.*— Tendo sido reunida a commissão de que trata o art. 1.º do decreto n. 411 para a determinação dos limites desta cidade, afim de realisar-se a matricula geral dos escravos no quinquennio decorrido do 1.º deste mez ao fim de junho de 1863, conforme o estatuido no decreto n. 2160 do corrente anno, foi marcado que elles comprehendessem os mesmos das freguezias do Recife, Santo Antonio e San José; e que na da Boa Vista principiassem da ponte deste nome pela margem esquerda do Capibaribe, a encontrarem a ultima estrada da Capunga até a sahida na da ponte de Uchoa, na proximidade da capellinha de São José do Manguinho; que dahi descessem a' ponte do igual nome a encontrarem a sahida do becco do Boi, continuando até a estrada de João de Barros em demanda da do Pombal até a bomba existente no sitio deste nome, e seguindo pela do cemiterio até os Lazaros; e que deste ponto traçassem uma recta até a margem do Beberibe, e por ella caminhassem a morrer na ponte da Boa Vista, da parte opposta a' que servio de ponto de partida. Todos os individuos que tiverem habitação comprehendida nestes limites, bem como os que habitarem aquellas casas e sitios que ficando fóra delles e a esquerda, estiverem edificados nas estradas e travessas que os circumcrevam, e tiverem serventia para as mesmas, estão na restricta obrigação de dentro do prazo de 30 dias apresentarem a estação competente a relação dos escravos que possuirem maiores de 12 annos, sób-pena da multa comminada no art. 23 do regulamento de 11 de abril de 1842, de 10$ a 30$ por cada um. O prazo de trinta dias principiou a ser contado de hontem, e findara' no dia 20 de agosto proximo futuro, segundo a declaração da recebedoria de rendas geraes.

—*Jury desta cidade.*—No dia 17 do corrente entrou em julgamento um individuo por crime de homicidio voluntario, revestido de todas as circumstancias aggravantes; foi condemnado a pena no grão medio do art. 192 do cod. criminal—galés perpetuas.

No dia 19 foi submettido á julgamento um individuo por crime de offensas physicas, e sendo absolvido, deu-se appellação da decisão do jury.

O réo que foi submettido a' julgamento no dia 14, e que dissemos haver sido absolvido, foi pelo contrario condemnado a' um mez de prisão simples: sirva isto de rectificação.

—*Demissão.*—Foi concedida pela inspectoria da thesouraria provincial a demissão pedida pelo collector de Caruaru', Miguel Ferreira Velloso.

— *Inspector de chucho.*— Ha um certo inspector da estrada de... que não sahe a' campo, quér seja de dia, quér de noite, sem ser armado de uma vara maior do que elle com um grande chucho engastado. Parece que aquelle chucho he o sceptro do nosso pequeno rei, que para tanto tem elle basofia. Ora, diga-nos o Sr. inspector, porque não trouxe em punho o seu chucho favorito quando em alguma cocheira desta cidade se repellio os seus insultos e se castigou a sua insolencia? Fique bem certo o Sr. inspector, que o seu chucho não provoca menos risadas do que as suas gatimonhas e macaquices...

— A barca ingleza «Oberon» conduzio para Maceió os passageiros: Roberto Carol, e Francisco F. de Andrade.

—*Hospital de caridade.* (20 de julho)

Existiam 24 homens e 24 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 21 mulheres que pagam á casa, e 7 praças do corpo de policia.—Total 83.

—*Mortalidade do dia 20 de julho*:—

Verbugghen Dezeré, branco, solteiro, 38 annos; febre amarella.

Maria, preta, 7 mezes; congestão cerebral.

José Joaquim, preto, solteiro, 14 annos; febre maligna.

Anna Joaquina de Jesus, parda, viuva, 40 annos; hydropisia.

Franklin Nogueira de Lucena, branco, solteiro, 25 annos; anazarca.

Antonio Elias, preto, viuvo, 68 annos; anazarca.

Gertrudes Maria da Conceição, parda, viuva, 60 annos; velhice.

Filippe Antonio Pereira do Nascimento, preto, solteiro, 70 annos; tetano.

Manoel, pardo, 2 mezes; convulsões.

Turibio Francisco Cavalcanti, pardo, casado, 28 annos; bexigas.

Anna Maria Couto, branca, solteira, 19 annos; gastro-interite.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA EM 7 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os senhores Franca, Vianna, Rego, Barata, Mello, Gameiro, Oliveira e Figueiredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. Rego pedio licença para retirar-se e retirou-se.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, para poder resolver sobre a materia do officio desta camara, de 3 do corrente, convinha que lhe fosse remettida a postura a' que se refere o mesmo officio, visto que fôra enviada a' assembléa provincial a que acompanhou ao officio da mesma camara, de 5 de maio ultimo, sob n. 39.—Que se satisfizesse.

Outro do engenheiro cordeador, respondendo que tendo-se dirigido a estrada do matadouro e a examinado, achara que o muro preciso para impedir que as aguas da maré carreguem os aterros da mesma estrada, pode, por emquanto limitar-se á extensão de mil palmos, tendo quatro de altura e um e meio de grossura, e que com o respectivo alicerce, que basta ter dous palmos de profundidade e tres de largura, fazia a somma de 12 braças cubicas de obra de alvenaria, que a razão de 125$ rs. por braça importava em 1:500$ rs.—Resolveu-se que o engenheiro informasse sobre a conveniencia dessa obra, visto o não ter feito.

Outro do mesmo, informando circumstanciadamente a' cerca da petição que devolveu de João Leite de Azevedo, pedindo decisão sobre a cordeação que devia ter o armazem que pretende construir no bairro do Recife, por traz do Corpo Santo, lado do mar, e não se oppondo a' que a cordeação seguisse o alinhamento do edificio novo alli construido por Manoel Ignacio de Oliveira, visto ja ter a camara resolvido a modificação da planta neste sentido, quando de outra vez se tratou desta questão.—Deferio-se que se desse a cordeação, seguindo o alinhamento do mencionado edificio.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de João Baptista Fragozo e José Baptista Ribeiro de Farias, que reclamam contra a cordeação que lhes foi dada para os edificios que pretendiam construir na rua do Encantamento, bairro do Recife.—A' commissão de edificações.

Outro do procurador, dizendo que se havia entendido com Justino Pereira de Andrade e D. Ignacia Lopes da Silva, proprietarios do solo das casas desabadas pela explosão nas Cinco Pontas, por onde passa uma rua projectada; o primeiro dono de sette palmos e a segunda de vinte, e com elles contratara a desapropriação do mesmo solo, na razão de 30$000 rs. pelo palmo: o que communica a camara para, no caso de aprovar, pedir autorisação ao governo da provincia para se dispender esta quantia, visto que se achava extincta a respectiva verba.—Posto em discussão, depois de fallarem os Srs. Barata e Franca ficou adiado, a requerimento do Sr. Barata até a sessão seguinte.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que nenhum daquelles por quem foram distribuidos os talhos do açougue da Boa-Vista, os tem cedido a outros por paga, tendo elles mesmos os fornecido de carne, e quanto a' logradouro para o gado, nenhum delles o tem, nem mesmo José Thomaz Cavalcanti Pessoa, que tendo um grande sitio de sua propriedade no lugar do Remedio, manda todavia o seu gado pastar na Piranga e outros lugares.—Inteirada.

Outro do solicitador, pedindo lhe mandasse a camara indicar tres testemunhas, que jurem a ausencia em lugar não sabido de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, afim de se proseguir nos processos por infracção as posturas, commettida pelo mesmo.—Que o fiscal de S. José indicasse.

Outro do mesmo, enviando a conta das despezas judiciaes com as causas desta camara, feitas de 1.º de abril a 30 de junho deste anno. — A' commissão de policia.

Outro do mesmo, pedindo para a continuação das mesmas despezas a quantia de 100$ rs.—Que o procurador desse.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 28 de junho a 4 do corrente (718 rezes).—Ao archivo.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e no caso de serem approvadas, as contas que lhe apresentou o procurador, da receita e despeza municipal, do trimestre de abril a junho ultimo.

A commissão de policia, em satisfação do que lhe foi determinado na sessão anterior, apresentou o seguinte projecto de postura que foi aprovado com pequenas alterações feitas a' requerimento do Sr. Barata, no art. 1.º

Art. 1. As casas que se edificarem terão bicas para as aguas pluviaes vasarem por baixo dos passeios e não sobre elles.

Art. 2. As existentes e as que se houverem de construir terão canos por onde se esgotem para a rua as aguas pluviaes que se ajuntarem nos seus quintaes.

Art. 3. Os infractores de qualquer dos artigos antecedentes soffrerão a multa de 20$, a qual sera' dobrada nas reincidencias.

Art. 4. Ficam revogadas as posturas em contrario.

Paço da camara do Recife, 7 de julho de 1858.—Oliveira.—Figueiredo.

O Sr. Franca fez o seguinte requerimento que depois de alguma discussão entre o seu autor e o Sr. Oliveira, foi approvado, votando contra o Sr. Gameiro:

« O vereador abaixo assignado, inteiramente convencido do mal que acarretara' a' população desta cidade a deliberação tomada por esta camara na ultima sessão, de arrendar em hasta publica os açougues da ribeira de S. José e Boa-Vista, requer que se mande sobr'estar em dita arrematação até que seja consultado o Exm. presidente da provincia, a quem esta camara tem sempre consultado nestes negocios, e de quem sempre recebeu prompta coadjuvação.

« Paço da camara municipal, 7 de julho de 1858. —O vereador Franca. »

Mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador para orçar as despezas com o aterramento do pantano existente na estrada do Manguinho, antes de chegar a barreira, e com o aterramento e caes da praça projectada na rua do Brum.

Mandou-se remetter á commissão de petições o requerimento de Manoel Figueirôa de Faria, pedindo licença para assentar no predio que esta' construindo na rua das Cruzes, uma machina de vapor de força de quatro cavallos, para mover a machina de impressão do «Diario de Pernambuco», semelhante a que tem o «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro; e o de Antonio José de Oliveira, morador na rua Imperial, pedindo permissão para levantar um telheiro, tapado em roda, na campina da Cabanga, para ahi fabricar fogos de ar, como he de sua profissão.

Despacharam-se as petições de Anna Joaquina do Sacramento, de Augusto Elizio da Costa Fonseca, Bernardino José Leitão, Caetano Mendes da Cunha Azevedo, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, José do Rego Pacheco, Luiz Antonio Siqueira, Pedro José de Freitas, Tiburcio Antunes de Oliveira, e Xisto Vieira Coelho e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario, a escrevi.

Declaro em tempo que prestou juramento o Dr. João José Pinto Junior, primeiro supplente da segunda vara municipal, tendo-o tambem feito no dia 30 de junho ultimo o Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos, segundo supplente da primeira vara.—Accioli, o declarei. — Barros Rego, pró-presidente.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.—Gameiro.—Oliveira.

Communicados.

Foram ouvidos e attendidos os nossos reclamos acerca da desapropriação, que para a estrada de ferro pretendia a respectiva companhia fazer em os nossos engenhos de Utinga e Olinda; e por isto não pretendia eu mais tornar á imprensa nem occupar a attenção do publico com esta questão, porque, como disse em outra occasião, não me cabe defender direitos alheios, nem vingar alheias injurias.

Agora porem vem ha poucos dias o Sr. Manoel Levino de Amorim Lima empregado na estrada de ferro vingar offensas que supõe ter eu feito assim a inglezes quanto á materia das obras e dos trabalhos, como aos brasileiros empregados na mesma estrada; sou forçado por isto a incommodar a Vmcs não para proseguir em tal discussão, mas para dizer ao Sr. Lima que, satisfeitos como estamos acerca do objecto que deu motivo a taes questões, não temos mais interesse de voltar a ella; e depois, sendo o Sr. Lima um empregado de inferior cathegoria em sua corporação, não o julgo habilitado a intrometter-se em negocios de cuja conveniencia melhor conhecem seus chefes que para tal não o autorisaram.

Tambem não acho fundamento no reclamo do Sr Lima a respeito dos empregados brasileiros da estrada de ferro; porque nem eu me referi a todos os taes empregados brasileiros, nem o podia fazer, nem tal cousa entender-se devia; que outro muito diverso he o caracter dos Brasileiros, sendo eu um dos que em mais elevada consideração tem a dignidade de nosso povo; pois do contrario não appellaria para a opinião publica no critico momento em que com os meus nos vimos ameaçados em nosso direito.

Aproveito o ensejo para declarar mais, ou explicar o seguinte:

Nos artigos que publiquei tratando de « inglezes, » de « engenheiros » da estrada de ferro, alguns inglezes empregados na estrada por não saberem precisar a significação de certos modos de exprimir de nosso idioma, entenderam que eu me referia a todos os empregados inglezes, a todos os engenheiros; mas declaro a quem não souber, que as expressões « inglezes, engenheiros » não quer dizer todos os inglezes, nem todos os engenheiros; nem quer dizer mesmo o geral, a maior parte; para o que seria preciso que eu dissesse « os inglezes, os engenheiros. »—Inglezes, engenheiros, significa simplesmente uma parte, alguns.

Foi neste sentido que eu me exprimi, e quem differentemente tiver comprehendido consulte a quem sabe nossa lingua, a quem entender qualquer cousa de nossa grammatica.

José da Silva Sisneiro Guimarães.
Recife 20 de julho de 1858.

O COLLEGIO DE SANTO-ANDRE'.

I

Ha ahi uma casa de instrucção, fundada á 13 de maio de 1856, sob a inspecção do Sr. André Alves da Fonseca Junior, que he hoje modelo, graças aos exforços e a vocação do director que o rege. Mal se tinha ainda installado o instituto, posto sob a defensão de Santo André, e ja um visitador intelligente, escriptor sincero e consciencioso, traçava as linhas que se vão lêr para um jornal das raias do imperio:

« A casa de Santo André he o modelo de nossos collegios. A ordem e o aceio dam-se alli as mãos com o trabalho, que tem o incentivo mais poderoso na emulação plantada pelos mestres. Assistimos em Santo Andre' a um lauto banquete litterario. O Joven director revelou um talento fecundo e esperançoso para o ensino. Assim fossem todos, quantos exploram a mina, que tão mal não iria a instrucção primaria. »

Estas conscienciosas palavras, que se escreviam ha muitos mezes, veio o tempo justifica-las plenamente. O Sr André Alves, animado pela confiança dos nossos pais de familias, redobrou de esforços, e levou a sua casa de instrucção ao pé em que está hoje collocada. He um serviço que as lettras lhe devem, e que lhe hão de valer as bençãos dessa mocidade que se educa hoje debaixo de sua inspecção.

Não exageramos: convidamos os pais de familias, a que visitem o estabelecimento do Sr. André Alves, e desafiamos aos mais exigentes, aos mais scepticos. Ahi verão com os proprios olhos, como he possivel conciliar o amor com o respeito, a amizade com a severidade da disciplina. Todos se surprenderão do admiravel aproveitamento dos discipulos, da harmonia que se mantem entre elles, e da vocação que se lhes inspira pelas lettras, do respeito que se lhes incute para com seus pais, da ordem e regularidade em que tudo alli anda. De modo que descançarão depois os pais sobre a educação dos filhos, e não tremerão pelo futuro dos que lá houverem. Os principios, que alli se infiltram com superior mestria no animo dos pequenos educandos, são os mais proprios, os mais efficazes para formar os corações.

He um tributo que rendemos ao merito, e com o maior desinteresse do mundo. Amamos muito a mocidade, e amando-a muito, incitamos com sinceridade os pais de familias para que não deixem vacillar a casa de Santo André, hoje tão florescente e tão promettedora.

Entretanto não ha instituição que não tenha os seus detractores: não ha exforço, por mais digno que seja, que não vá ferir e assanhar o demonio da inveja. Ha dous annos, que o Sr. André Alves estreiou a sua missão: tudo era ao principio tropeço e obstaculo, e ninguem o ia acompanhar nem ajudar á vence-los. Mas uma vocação sincera, que não se vendia, uma vontade forte e energica poude levar de vencida tropeços e obstaculos. O Sr. André Alves exgota recursos, Deos abençoa os seus exforços, e o triumpho os vem coroar. He tempo de assanhar-se a inveja. Pretenciosos rivaes manejam-lhe a arma indigna da detracção, insinuam-se com mil calumnias no animo incauto dos pais de familias, e ahi lhe estão á promover guerra de morte. São calumnias vilissimas e torpes, que nós denunciamos aos pais e ao publico inteiro. A' todos nos dirigimos, e lhes rogamos que não creiam os vis detractores. Os mais scepticos, ou antes os mais estremecidos por seus filhos procurem-lhes informações, verefiquem-nas com os proprios olhos, e está certo o communicante que lhe tem prestado um não pequeno serviço.

Julho—18.

* * *

Publicação a pedido.

Apontamentos da legislação que regula os tratamentos das autoridades e pessoas publicas no imperio, offerecidos ao Illm. Sr. major Manoel Joaquim Gomes, por um seu amigo.

Tratamentos devidos segundo as leis e costumes.

A' regencia.—O mesmo tratamento que he devido ao Soberano.— Lei de 14 de junho de 1831, art. 21.

Ao conselho supremo militar.—Idem, como tribunal Regio.—Cunha Mattos, v. tratamento.

Aos tenentes generaes. — Excellencia e no alto das cartas diz-se: Illm. e Exm. Sr.—Alvara' de 15 de janeiro de 1759 e de 26 de janeiro de 1627.

Aos conselheiros de guerra. — Idem, sendo tenentes generaes ou vice-almirantes.— Lei de 29 de janeiro de 1739.

Presidentes de provincia.—Idem.— Lei de 3 de outubro de 1834.

Vice-presidentes, idem.—Idem em exercicio.— Dita lei.

Gran Cruz das tres ordens militares. —Idem.—Lei de 19 de junho de 1789. (As tres ordens chamadas militares são tidas e consideradas como meramente civis. Decreto n. 321 de 9 de setembro de 1843.)

Gentis homens da camara. — Idem.—Alv. de 15 de janeiro de 1759.

Commandante da guarda de honra.—Idem.—Decreto de 25 de maio de 1828.

Veadores da casa imperial. — Idem.— Alvara' de 25 de abril de 1804.

Camareiras-móres. —Idem.—Dito de 29 de janeiro de 1739.

Aos bispos.—Excellencia.—Alvara' de 29 de janeiro de 1739 § 5.º

Aos secretarios de estado.—Idem. — Dito de 28 de julho de 1736 §...

Aos embaixadores. —Idem. — Dito de 29 de janeiro de 1739 § 3.º

Aos almirantes da armada nacional. —Idem —Dito dito § 4.º

Aos membros do supremo tribunal de justiça.—Idem. —Lei de 18 de setembro de 1828, art. 1.

Aos grandes do imperio.—Idem.—Alv, de 29 de janeiro de 1739 § 1.º

Grãa Cruz da ordem do Cruzeiro. —Idem.— Decreto de 1.º de dezembro de 1822 § 12.

Grandes dignitarios da ordem da Rosa.—Idem.—Dito de 17 de outubro de 1829 art. 2.º § 2.º

Mestre de campo general. —Idem.—Alv. de 15 de janeiro de 1759.

Duques, Marquezes, condes e viscondes com honras de grandeza. — Idem.—Dito de 29 de janeiro de 1739 § 1.º

Aias, damas de honor e do paço.—Idem.—Dito dito § 12.

Senadores do imperio. — Idem. — Decreto de 18 de julho de 1841.

Procurador da coroa soberania e fazenda nacional da corte.—Idem.—Dito decreto.

Officiaes da casa imperial, da casa da imperatriz e das princezas, e os filhos e filhas legitimas dos mesmos.—Senhoria.—Alvara' de 29 de janeiro de 1739 § 6.

Moços fidalgos que tiverem licença por escripto para servirem no paço no exercicio deste foro, e suas irmãas e filhas legitimas.—Idem.—Alvara' dito § 6 e 13.

Filhos e filhas legitimas dos grandes.—Idem.—Alvara' dito § 6.

Viscondes e barões e seus filhos e filhas legitimas. —Idem.—Alvara' dito § 6.

Cabidos das igrejas episcopaes e archiepiscopaes.—Idem.—Alvara' dito § 9.

Priores móres das ordens de Aviz e Santiago.—Idem —Alvara' dito § 9.

Os que tem o titulo do conselho.—Idem.—Alvara' de 15 de janeiro de 1759.

Donas, moças da camara e açafatas.—Idem.—Alvara' de 17 de maio de 1777.

Moços da camara da guarda roupa.—Idem.—Alvara' de 25 de abril de 1804.

Conegos da capella imperial.—Idem.—Alvara' de 21 de dezembro de 1808.

Camara municipal da corte.—Senhoria e illustrissima.—Alvara' de 6 de fevereiro de 1818, e decreto de 18 de julho de 1841.

Brigadeiros.—Senhoria.—Alvara' de 24 de abril de 1821.

Marechaes de campo.—Idem.—Alvara' de 15 de janeiro de 1859.

Mestres do campo, (coroneis) e capitães de mar e guerra.—Idem.—Provisão do conselho ultramarino de 23 de novembro de 1716, e aviso de 3 de março de 1757: regimento provisional da armada capitulo 1, art. 7.

Directores dos cursos juridicos os das escolas de medicina da corte e Bahia, e commandante da escola militar, e da academia de marinha.—Idem.—Decreto de 18 de julho de 1841.

Os membros da camara temporaria que compareceram a sessão, em cujo periodo teve lugar o acto da coroação e sagração de S. M. o Imperador.—Idem.—Dito decreto.

Commendadores da ordem da Rosa.—Idem.—Decreto de 17 de outubro de 1829 art. 2.º § 4.

Dignitario da do Cruzeiro.—Idem.—Dito do 1.º de dezembro de 1822 § 12.

Inspectores das thesourarias de fazenda.—Idem.—Lei de 4 de outubro de 1831 art. 52.

Enviados.—Idem.—Alvara' de 29 de janeiro de 1739 § 7.

Commandantes das armas, se por outro titulo não lhes competir maior tratamento.—Idem.—Decreto de 2 de agosto de 1842.

Commandante superial da guarda nacional.—Idem. —Dito n. 1,354 de 6 de abril de 1854, art. 4.

Desembargadores e chefes de policia.—Idem.—Dito de 2 de dezembro de 1854.

Director geral dos Indios.—Idem.—Declaração contida no aviso da repartição geral das terras publicas de 19 de maio de 1857 ao presidente do Alto Amazonas.

Geraes e provinciaes das ordens religiosas.—Paternidade reverendissima.—Alvara' de 29 de janeiro de 1839 § 1.

N. B.—O tratamento de—senhor—não se deve a pessoa alguma em papeis publicos.—Provisão de 27 de novembro de 1730 e 30 de novembro de 1597.

Salvo erro e engano.

Variedade.

DIALOGOS CURIOSOS.

Da Hora de Recreio de João Baptista de Castro, livro pouco vulgar, extrahimos as chistosas descripções dos Fructos e das Hortaliças, que J. B. de Castro transcreveu da Feira dos Annexins, de D. Francisco Manoel de Mello, um dos antigos escriptores portuguezes de mais nota, e cujos escriptos são adubados de espirituosos conceitos.

Os eleitores folgarão de ler os excerptos com que hoje os brindamos, porque nos parecem mui chistosos, dando-se relação dos principaes fructos e hortaliças e das suas qualidades.

Dos fructos.

Chegou de Roma a ramãa, que tinha lá ido a certa romaria, e passando por Granada, murmurava o melão que he descascado, que por Rameira enriquecera, e dizia: como vem rubicunda! Tanto rubim, e tanto cabedal não cabe na alçada do sexo feminil. Disto appellava a romãa para a Corôa, dizendo, que as pessoas reaes eram exemptas da volgaridade da natureza; porém o melão sem pevide na lingua, lhe tornou; todas são mulheres, as romães tambem teem suas faltas, e olhe não vá eu vomitando as tripas, que sei muita lettra.

Quem havia de ser o que não pode-se estar callado senão o melão? disse a este tempo a azeitona com o seus costumado do sal. Vejam lá o mulato se tem lingua para fallar, sendo por nascimento natural? Ao que respondeu o melão: quem se havia de metter onde a não chamam, senão a azeitona, sendo toda de Elvas em as parvoices? Tambem vossè, queria talhada? Guarde-se não seja retalhada, e vai-se deitar de molho, pois cá não se gasta senão couzinha fresca sem osso, nem caroço. Nisso de mulato tambem vossês lá teem não sei o que de russas, que nisso entendo eu como de lagar de azeite; mas o que sei he, que nem todas são brancas.

Tem razão o melão, disse a melancia, basta ser lettrado, que ter os couros pardos não importa: o procedimento he que faz as pessoas, senão digam-no algumas peras. Que he isso lá? perguntaram as cornicabras, e as melancias se fizeram mui vermelhas, dizendo: não fallamos com vossês, fallamos com as peras pardas. Isso he gente, tornaram ellas, com quem não nos damos, gente de capa parda. A esta palavra acudiram as peres pardas em um pé, ainda que estavam longe, e a uma voz disseram que vissem não lhe dessem dous colornos, que por mais que presumissem de campanolas e flamengas na bizarria, e formosura na fidalguia de conde, e de cheiro no prefume, nenhumas eram mais ricas que ellas, porque sabiam guardar-se para quando não havia fruta.

Olhe para ellas, replicou a «bojarda», he por que não as queremos em nossa companhia, se não veja-se la se demittimos nós as fructas novas, e aquelles mancebos lá da cidade de Damasco, gente, que por vir primeiro ao mundo, ou não sei porque nunca chegam a ser velhos. He para admirar como se resentiram destes pique as cerejas: por que anticipar-se a pedir alviçaras ao mundo de ter vindo o mais alegre tempo, mais era digno de applauso, que de vituperio, porém ginjas lhe responderam, que era fruta de rapazes.

Bem aviadas estamos nós, repararam as ameixas saragoçanas, se pelo nome nos desprezam, e chamam pardas, presumindo que vestimos de saragoça.

E nós, applicaram as baunezas, que somos inclinadas ao habito pardo? Será mui bem empregado, disseram as maçãas, se não fizer caso de vocês, ja que se metem as maçãas, sendo bugalhos verdes; e olhe não avisemos a quem lhe dê dous marmellos que as faça retirar. Dirão, dirão, responderam ellas, que vocês são chocalheiras, mas saibam que nós, se somos bogalhos, não enganamos o mundo com os rosarios, como vocês, tendo tantos podres, que não ha alguma que seja sãa como um pero.

Chegaram deitando os bofes a este tempo os camoezes, e ouvindo a disputa, perguntaram a uma bauneza, e convocando em sua defeza, por se despicar, os ouriços, enfiaram as maçãas, e os peros ficaram passados, imaginando que os ouriços eram vivos, mas elles arreganhando-se, disseram, que não vinham a pendencias, se não fazer galhofa, para o que traziam castanhetas. Com isto estalou a castanha na bocca ás baunezas; e querendo-se a todos pôr á mesa, repararam as castanhas que não havia colheres, e assim ellas mesmas suppriram a falta com as suas de herva doce.

Nao queriam ficar de fora as cebolas, e parmavam os alhos de se lhe metter nos cascos que eram frutas, razão porque elles as traziam ja entre dentes, e elles lhes diziam, que com serem uns homens barbados, nunca taes presumpções se lhes metteram em cabeça, quanto mais a ellas para se haver de metter em restia com as mais fructas.

Que fazemos nós? disseram as alfaces, (aqui vai o diabo em casa do alfacinha). Não vos dizia eu? responderam os rabos com os rabos entre as pernas. Somos de parecer que antes que nos cheguem aos rabos nos vamos, embora. Não ha de ser assim pela hostia de um nabo, disseram e esté comenos os nabos, que se até aqui estivemos como nabos em sacco, por virmos em carollas á falta de lavadeira, agora dizemos que estamos bem de roupa branca, e que ninguem o he mais que nós.

Que he isso la com a noz? fallaram a esta palavra as nozes. Nós he cousa atada, disseram as bolotas. Pois não, tornaram as nozes, nada de atados temos, antes por mui desenvoltas a todos nos mostramos. Isso he por serem quentes, replicaram as bolotas: não somos nós assim, quem quizer bolota que trepe, não somos tão faceis, quer umas, quer outras. Valha-as uma figa. disseram nesta occasião os figos, tem tanto juizo ambas como uma avelãa. Quem os mette cá com as fructas seccas? perguntaram as tamaras.

Porque, responderam elles, vocês nunca viram presentes de figos passados, que vem do «Algarve»? Alguns de vocês levam-nos as lampas em tempo de figos? Nem ainda as fructas verdes pela vindima, pois chegou o texto das velhas, que quando ha figos, não ha amigos.

Que fallam lá em vindima? perguntaram as uvas. Cheguem-se para ca', accudiram os alfarrobas, mostrando as bainhas de facas, pódo ser que as vindimem.

As moscateis receiando as pozessem em pisa, foram se moscando.

Murmuravam as demais fructas de que as não convidassem, dando-lhe o melhor lugar sobre a mesa, de que as ferreas apertando os beiços, calumniavam as moscateis de quentes: porem as tamaras as reprehenderam, dizendo, de que ferreas os dentes? Deixai-as, que nós, e ella temos na mesa o melhor lugar, e se somos frias, he por virmos no inverno. As mais uvas he que eu digo que, sem ser casadas, se não fôra um filho seu bastardo, ninguem fizera caso d'ellas.

Quem, acudiram as outras uvas, não somos casadas? Antes eu, continuou a arinta, não vi-uvas, que não fossem casadas.

Ahi há uvas solteiras? Acharam-lhe razão as amoras, e ficaram como tolas d'amora, quando ouviram as mandavam para o lugar da hortalice, sem se atrever a perguntar porque, porem os medronhos lhes responderam, que era porque punham nodoa, que se não lavaria com quanta agua tem o mar. Devem vir bebados, tornaram ellas, tambem o vinho bom põe nodoa, e he melhor da mesa. Não he por isso acudiram os limões, he porque vocês são da horta. Isto replicaram as amoras, e abuso de quem nos apregoa, pois se vocês leram segredos da natureza, saberiam que com as verdes se levava o sangue das meduras.

Sim li, mas tambem, replicou um limão, com o nosso sumo se lava o da uva. Agora lava, intrometteu a cabaça, em outros apertos deixa muitas vezes o credito, que se não lima tão facilmente. Ergueram-se neste tempo os pepinos, jurando por S. Gregorio, que fôra esta a primeira vez que a cabaça tivera miolo, mas que havia de haver distincção entre o demasiado e o licito, porque se um corrompia a natureza, outro a augmentava, dando para a multiplicação substancia.

Ninguem podia fallar nesta palavra (disseram os pecegos) menos que vocês, porém compete-lhe pela semelhança. Discho da fruta, que não cresse tanto de dia, como cresce de noite. Tinham sido algum tempo peçonha os pecegos, e ainda tiravam a malicia antiga, porque viram vir umas meninas acompanhadas de uns clerigos, chegando-se para a mesa. Admiraram-se alguns dos circumstantes que nem elles as requestavam por serem alem de abobaras, clerigos, nem ellas os admittiam, porque só de ouvir fallar em carneiros se faziam amarellas, e vendo que elles perguntavam se podiam subir ao altar, lhes foi respondido em latim que tal pergunta não tinha responso, que fossem jantar d'onde cantavam; e ás meninas se disse, que por cruas as não admittiam.

Da hortaliça.

Como entre os fructos de benção não foram admittidos aquelles abortivos pastos da terra, que antes de chegarem a ser flor aspiraram a ser fructos, recebendo a agua do baptismo ainda dentro do ventre da mãi, regalo que não tiveram os mais povos; pois que regalo! se não desfizera o inverno em prantos, não houvera cura que os baptisasse; e he certo que quem custou em seu nascimento tantas lagrimas ao tempo, devia ter maiores estimações de gosto; e queixosa a terra de que rompendo-lhe o ventre á força de duro arado alcançará violentos fructos de suas entranhas, não quiz que estes se nomeassem pomos entre os que ella por seu gosto offerecia liberal ao gosto, se obrigaram as hortaliças a fazer uma mesclada entre si em rancho á parte.

Diziam as chicorias: nós somos taes, que podem metter-nos na bocca a um doente; e quem diz que não dam-s flor, nem fructo, mente e remente, e aqui estamos tezas e crespas para o defender. Olha quem! responderam as alfaces. Se mente quem diz isso, he porque o nosso fructo he a semente, e a nossa só passarinhos a gastam. Vocês são as que a gastam: nós he que podemos queixar-nos; porque quem não gosta de uns olhos verdes, não tem bom gosto. Beijem-nos vocês aqui, disseram os rabanos. Quem não vê as choquentas, que parecem baçoiras? Que cousa he chicoria, senão nome deduzido de chica? Isto faz-se? replicou a alface para a couve. E tu ouves aquillo e não respondes? Eu não me metto com vocês, disse a murciana, com gente que não tem xerume, não faço panellinha; sou mui honesta, bom olho terá quem me vir o olho.

Nem no da panella, acrescentaram as outras, queremos mais da horta, que a hortelãa. Cuidei que o hortelão, acudio a segurelha, que vocês não são seguras, e são capazes de se darem a um villão ruim, que por isso se chamam fartos de couves.

Escandalisaram-se muito os repolhos por ser gente, diziam elles, de cutilique. Que cousa he cutilique? perguntaram as beldroegas, e os repolhos responderam: sem refolhos, vos digo, que he esse o melhor breve; porque as bizarras do tempo, sem mandar a Roma, dispensaram comigo fidalguia plenaria com todas as indulgencias de faceiras. Mui facetos sois, admiraram as beldroegas, e vos juro, que se não foreis hermaphroditas fomeas com nome marimacho, que todos esses brios, que furtastes ao tempo, havieis repolhos; porém sois hortaliça varão. Tambem nós, replicaram os bredos; mas quer de verão, quer de inverno, somos herva, que ainda estamos na horta, e ja a mesa está posta.

Não deixaremos estas competencias, acodiram as misturadas, que estão alli os espinafres, e as acelcas esperando que as acompanhemos, que se recebem hoje. Ainda agora? disse a salsa. Muito tempo ha que as acelcas sabem a que sabem os grãos; se não digam-o elles; e até eu fira não escaparia se viera de parrilha; porem hoje sou acepipe da mesa, e não queiram me chegue ao nariz a mostarda. Porém digam-me: toda esta salsada ha de ir ensalsar o noivado? Isto he uma botica, nem o chanchudo lhe ganha. Pois eu, lhe responderam os cuentros, havia de lá ir? Nem que eu estivera com os meus cuentros; eu não entro com outrem senão com endros. Vossês, tornaram as misturadas, nem em tudo se mettem; porém em entrando, tanto que tem dentro o principio do nome, logo dão signal de si. Signal, disseram elles, o cheiro. Ha quem mais faça na panella quê a hortelãa? Venham vossês, acodio esta, em busca de lãa á horta, e irão tosquiados. Quem eu folgo de ouvir he o cuentro fallando em singular, sendo plural: cuentro, cuentros. Ha tal nome!

A ethymologia vem interpretou o endro, de entrar na olha cru: cru-entro, e não como vossês dizem; porém não me responderam a uma pergunta politica? Que diabo de gente são misturadas? serão mulatos, ou com quem se foram misturar? Isto he gente ou gentio? Que soframos nós aqui a rustiquez do alho porro, e outras ervas bravas, e indomitas, sem cultura, em tempos, que he a cultura a melhor gala da politica? Tem razão o endro, responderam todos a uma voz; porem sendo nós todos ervas, tanto importa ser horta como relva; que nos comam os homens, ou bestas, sempre he besta quem nos come; senão, digam as tripas que enxudia eriam comnosso; andar, bom he criar sangue.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas. . . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

EM 19 DE JULHO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro, em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	236:572$205
Idem do dia 20.	23:708$525
	260:280$730

Descarregam hoje 21 de julho.

Barca ingleza—Tampico—mercadorias.
Barca ingleza—Richard Tanton—idem.
Barca ingleza—Sarah—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Euvoy—bacalhao.
Brigue sardo—Maria Elisa—diversos generos.
Patacho portuguez—Maria da Gloria—idem.
Brigue hamburguez—Charles—objectos para a estrada.
Patacho brasileiro—Valente—sabão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	773
» » com generos	172
Total	945
Volumes sahidos com fazendas	211
» » com generos	104
Total	315

IMPORTAÇAO

Barca franceza Tampico, vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

5 caixas tecidos de algodão, 1 embrulho amostras; a C. J. Astley.

150 barris e 150 meios ditos manteiga, 2 caixas chapeos de feltro, moveis e carneiras, 30 ditas queijos; aos consignatarios.

25 barris manteiga, 2 caixas meias e rendas, 1 dita passamamaria de lãa; a Alves de Pinho & C.

7 caixas tecidos de algodão, 5 ditas chapeos e papel, 2 ditas fornecimentos para pharmacia, 6 ditas tecidos de seda, 1 embrulho amostras, 6 caixas tecidos de lãa; a Timm Monsen & Vinassa

15 gigos champanhe: a Lasserre Tysset freres & C.

100 barris e 75 meios manteiga; a Whetely Forster & C.

30 barris manteiga, 19 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de dito e seda, 4 pipas vinho; a João Keller & C.

10 gigos champanhe 1 fardo tecidos de lãa, 6 caixas ditos de algodão, 2 ditas moveis e espelhos, 3 embrulhos amostras; a Scaafheitlim & C.

100 barris e 100 meios ditos manteiga; a Isaac, Curio & C.

1 caixa tecidos de seda, 2 fardos dito de lãa, 1 caixa pellucia de algodão e seda, 10 ditas tecidos de algodão e seda; a H Brunn & C.

2 caixas tecidos de algodão; a Radich.

2 ditas pianos; a J. Vignes.

20 ditas sardinhas; a J. Praeger & C.

1 dita perfumaria; a G. A Bourgeois.

1 dita cartas para jogar; a Barroca & Castro.

15 balas papel; a F. de Faria.

2 caixas obras de ourives, 3 ditas ditas de vidro e moveis; a Antonio de Araujo.

10 barricas porcelana; a Fragoso & Valle.

1 caixa moveis; a J. Falque.

13 ditas miudezas, 1 embrulho amostras; a Monteiro & Lopes.

9 caixas meias, cartas de jogar etc.; a D Cesar Ramos.

1 dita artigos de escriptorio; a Santos & C.

1 dita fazendas e calçado, 1 dita tecidos de seda; a L. A Siqueira.

2 caixas calçado e perfumaria; a Sá Leitão.

2 ditas chapeos e toucas para senhora; a Theard.

1 dita chapeos; a J. de Oliveira.

19 ditas tintas, caixas para rapé, gomma arabica etc.; a J. H. Dencker & C.

1 barril couve fermentada; a L. Delluche.

3 caixas perfumarias; a Bastos.

8 ditas obras de vidro; a Cardozo Ayres.

2 ditas mercearia e perfumaria; a Ricardo Coelho.

1 dita obras fundidas; a F. Souvage & C.

30 barris e 30 meios ditos manteiga; a Ramos & C

1 caixa roupa e cutelaria; a C. Hardy.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Carvalho & C

25 ditos e 25 ditos dita; a Moreira Dias & C

2 caixas cartas para jogar, 10 ditas sardinhas; a ordem

Polaca sarda « Maria Elisa », vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

400 barricas farinha de trigo, 55 ditas alpista, 50 ditas cemento, 16 fardos amendoas, 13 ditos cominhos, 20 ditos alfosema, 3 ditos flor de viola, 250 saccos farelo, 25 ditos pimenta da India, 2 caixões e 500 caixas massas, 50 ditas cognac, 175 ditas azeite doce, 30 ditas marrasquino, 25 ditas vinho muscatel, 303 ditas licores, 2 ditas agua de flor de laranja, 2 ditas quina, 1 dita espirito de rosa, 17 ditas pedras de marmore, 234 ditas tijolos de dito, 600 balas papel, 48 cadeiras de pào; aos consignatarios.

20 saccos erva-doce, 2 ditos flor de viola; a B. Francisco de Souza.

1 caixa sapatos; a ordem.

2 barricas missangas; a F. Pinto & C.

4 ditas e 1 pote conservas de tomates, 2 caixas fazendas, 1 dita perfumaria, 2 ditas chapéos; fóra do manifesto.

Patacho portuguez «Maria Ignez», vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

143 barris vasios, 196 ditos toucinho, 125 caixas batatas, 150 ditas cebolas; aos consignatarios.

10 meias pipas e 100 barris vinhos, 50 ditos azeite de oliveira, 30 ditos milho, 72 caixas velas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

10 barris vinho branco, 10 ditos azeite doce, 50 caixas cebolas; a João Carlos Coelho e Silva.

16 pipas, 16 meias, 49 barris e 50 ancoretas com vinhos, 3 pipas e 14 meias vinagre, 15 barris azeite doce, 2 cartuxos com 100 peças de ouro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

50 canastras batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.

15 saccos feijão, 50 caixas batatas; a José Marcelino da Rosa.

177 caixas cebolas; a Novaes & C.

100 caixas batatas, 50 ditas cebolas; a José Antonio da Cunha & Irmão.

1 ancoreta vinho; a José Joaquim Borges de Castro.

1 caixa bezerros envernisados; a José Baptista da Fonseca Junior.

14 caixas velas de cera; a José Francisco de Sá Leitão.

1 barril vinho; a Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

50 canastras batatas; a José Joaquim Ramos e Silva.

40 caixas cera em velas; a José Antonio Moreira Dias & C.

10 saccos semea, 1 caixote livros impressos e retratos; a ordem.

1 sacco facto; a José Pereira Fernandes.

Barca ingleza «Richard Tanton», vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

15 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 13 ditos e 7 caixas dito de linho, 3 ditas de dito e algodão, 5 ditas de dito e linho, 1 dita e 1 pacote pertences de selleiro, 1 caixa drogas, 1 dita cha', 2 barricas cutileria, 3 ditas e 3 feixes ferragens, 200 saccos arroz, 50 barris manteiga; aos consignatarios.

10 caixas fazenda de linho, 15 ditas e 19 fardos ditas de algodão, 12 caixas biscoitos; a Adamson Howie & C.

25 barris manteiga, 4 fardos fazenda de algodão; a James Crabtree & C.ª

50 barris manteiga, 2 ditos aguardente de França; a Saunders Brothers & C.

100 caixas folhas de Flandres, 2 barricas ditas de zinco, 4 ditas ferragens, 1 caixa aço, 500 fogareiros, 30 pares de folles de ferreiro, 25 gigos louça, 2,643 barras e 130 feixes de ferro; a Barroca & Castro.

100 barris barrilha, 5 caixas fazenda de algodão, 1 dita oleados, 1 dita miudezas e roupa, 1 dita roupa; a Rostron Rooker & C.

100 barris manteiga, 10 ditos ferros de engommar, 2 ditas e 2 caixas ferragens, 2 ditas camas de ferro, 2 ditas pertences de selleiro, 2 ditas miudezas, 4 ditas fazenda de linho; a E. H. Wyatt.

200 saccos arroz, 72 toneladas carvão de pedra, 103 gigos e 10 barricas louça, 1 dita aguardente de frança, 1 dita mostarda, sopas e conservas, 1 dita genebra, 1 dita cerveja, 1 dita old tom, 2 caixas candelabros, 11 ditas ignore; a ordem.

50 barris barrilha, 100 saccos arroz, 10 fardos e 11 caixas fazenda de algodão; a C. J. Astley & C.ª

100 gigos e 9 barricas vidros, etc.; a James Halliday & C.ª

2 fardos lãa de coêlho, 2 caixas fazenda de algodam; a João Keller & C.ª

100 barris manteiga; a F. C. Cox.

40 barris cerveja, 2 caixas navalhas, 2 ditas prensa de copiar, tintas, pinceis, etc.; a Parente Vianna.

74 taxas de ferro; a Braga & C.ª

29 barris ferragens, 20 pares de folles de ferreiro; a José Antonio Moreira Dias.

50 barricas enxadas, 18 ditas ferragens, 100 ditas cerveja, 50 barris manteiga, 100 feixes pás de ferro, 400 fogareiros, 39 fardos fazenda de algodão; a Isaac Curio & C.ª

23 fardos e 27 caixas fazenda de algodão, 2 ditos meias de dito, 6 fardos lenços de dito; a Fox Brothers.

30 barricas enchadas, 1 dita ferragens; a Brander a Brandes.

4 fardos fazenda de lãa, 20 barricas e 10 caixas ferragens; a Paton Nash & C.ª

1 caixa fazenda de linho, 3 ditas dita de algodão; a A. C. de Abreu.

2 ditas couros; a H. Bruno & C.ª

30 ditas e 39 fardos fazenda de algodão, 4 ditos chales de dito, 100 barricas cerveja; a James Ryder & C.ª

21 barris oleo de linhaça, 10 ditos tintas; a B. Francisco de Souza.

50 caixas queijos; a F. Gomes de Oliveira.

3 barricas cerveja, 2 ditas linguas, 2 ditas 1 caixa conservas 1 dita toucinho, 2 ditas presuntos; a M. José Gonçalves da F.

4 caixas fazenda de linho; a Southall Mellors & C.ª

11 caixas fazenda de algodão, 1 dita charutos, 1 dita papel, etc.; a Henry Gibson.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	35:702$526
Idem do dia 20.	1:589$912
	37:292$438

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	879$386
Idem do dia 20.	150$193
	1:029$579

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE JULHO O 1858.

Liverpool—Brigue inglez «Regina», Saunders Brothers & C., 500 saccos assucar.

Havre — Barca franceza «Pernambuco», diversos carregadores, 24 arrobas e 5 libras ipecacuanha, e 700 saccos assucar.

Lisboa — Barca portugueza «Maria José», diversos carregadores, 39 cascos mel e 50 couros salgados.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», T. de A. Fonseca & Filhos, 2,000 cocos seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	20:914$389
Idem do dia 20.	1:285$782
	22:200$171

CONULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	46:513$568
Idem do dia 20.	1:113$560
	47:627$128

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Anvers—49 dias, patacho dinamarquez «Anne Catharina», de 100 toneladas, capitão P. Mattnez, equipagem 7, carga fazendas e mais generos; a Brander a Brandis. Pertence a Apenrade. Conduz 52 operarios para o arsenal de marinha.

Rotherdan—43 dias, escuna hollandeza «Speculante», de 185 toneladas, capitão Wagtendonk, equipagem 9, carga queijos, genebra, ferragem e mais generos; a Brauder a Brandis. Pertence a Rotherdam.

Navios sahidos no mesmo dia.

Estados Unidos — Barca prussiana «Lisette», capitão Zommerman, carga assucar.

Maceió— Barca ingleza «Oberon», capitão I. Seymons, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Victoria», capitão F. Riera, carga assucar e aguardente.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
Dia 20 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Cumulos	SSE	Reg.	26.1	20.8	79	76	mm. 738.5
9 »	»	»	»	27.1	21.7	81	79	738.
12 dia	Cirrus	»	»	28.3	22.6	83	81	»
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	82	»
6 »	Extractus	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite esteve clara, o vento SE regular veio para o terral e rondou depois do amanhecer para o S.

Observatorio do arsenal de marinha 20 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes?

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 29 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, á porta da sala das audiencias, a parte do sobrado de dous andares e sotão sito na praça da Boa-Vista sob n. 2, no qual tem João Climaco Freire o valor correspondente o da quantia de 3:136$036, cujo predio fôra avaliado no todo em 16:000$, penhorado ao dito Freire, por execução de José Maria Freire Gameiro, sendo que na falta de lançador correrá a mesma arrematação pelo preço de adjudicação.

E para que a todos os licitantes chegue noticia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de julho de 1858 —Eu Francisco Ignacio de

---

acostumada a' nada se lhe recusar, affirma-se que gasta quinhentos, ou seiscentos francos por mez no seu «toilette». Reparai nas bordaduras de seu vestido, não he ridiculo que uma joven de desoito annos ostente tal luxo! Felizmente vós sois filho unico, e madame d'Aubray fara' os maiores sacrificios pera a vossa felicidade.

Octavio tentou pela segunda vez fazer uma observação, porém Mme. Macé continuou:

— Attendei Octavio, com uma mãi tão fraca, e um pai tão sem acção como Mme. e M. de Martrais, só deveis emprehender agradar á Sextilia. Ainda hontem minha filha ouvio-a dizer que se casaria logo que achasse um moço muito rico, muito espirituoso, muito bom valsador, que montasse bem a cavallo, que não tocasse piano, e nem fosse afeminado no trajar; vós tendes a maior parte das qualidades exigidas, talvez mesmo as tenhaes todas, nada que impeça uma tentativa de vossa parte.

— Eu reflectirei nisto, disse Octavio rindo se, mas consenti que vos deixe, porque ouço o preludio da quadrilha que ella me prometteu.

Apressai-vos então, Sextilia não espera seus pares; na falta do vosso braço, não tardará em tomar o de um destes rapazes, que estão continuadamente em redor della. Devo prevenir-nos entretanto, acrescentou Mme. Macé, inclinando-se para Octavio, que podeis conversar quasi a respeito de todas as cousas com madameselle de Martrais; tem espirito, sabe entender tudo, e tem resposta para tudo. Oh! não he uma qualquer pessoa! Entretanto eu penso que sera bom não vos adiantardes muito; não façais promessas; porque poderia vossa mãi achar que Sextilia não he absolutamente a mulher que vos convém, que he prodiga, inconsequente, que suas maneiras dão lugar a' que alguem se occupe della, mas demonstram bem que não convém para esposa.

Porém Octavio não ouvia mais os conselhos da boa madama Macé; saudou-a, foi procurar seu par. Os dous jovens dispostos para a contradança, occupando-se muito pouco com as figuras da quadrilha, começaram o colloquio que tinham procurado.

— Parece-me senhor, dizia Sextilia, depois de algumas palavras trocadas de parte a parte, que não vos vejo pela primeira vez: não estivestes no ultimo baile da embaixada Ottomana?

— Não, senhora.

— Nunca estiveste aqui. Onde pois vos encontrei?

— Não jantastes alguma vez no « Restaurant? » arriscou Octavio.

— Sim, meu pai conduzio-me por ahi quando tinhamos de ir ao espectaculo; porém não me lembra que estivessemos ahi juntos.

— Perdão, senhora, faz hoje justamente um mez que eu tive o prazer de vos ver; este jantar esta' ainda presente em meu espirito de maneira que eu poderia, se vós o desejareis, vo-lo referir miudamente.

— Como miudamente! a' respeito do vosso jantar ou do meu?

— Oh! quem falla de um falla do outro, respondeu Octavio.

Sextilia não poude deixar de sorrir-se; era a confissão de que ella se lembrava.

Toca-nos agora fazer-mos as figuras, disse ella, e estamos em falta, pois o nosso vis-a-vis lança-nos olhares terriveis. Tomaram pois parte no «Chaine des dames» com pouco interesse; mas tendo todos executado esta formalidade, Octavio tambem não recusou-se de cumpri-la.

— Quanto he doloroso! dizia elle, não poder conversar-se um instante sem ser interrompido!

— Senhor, disse Sextilia, sois injusto para com a quadrilha, pois he o deus protector dos que desejam conversar; sem ella que seria delles?

— Tambem não desejo sua abolição: tornou Octavio.

— Eu vo-lo agradeço em seu nome.

— Proponho somente supprimir-se della as figuras.

— E suppri-las, acrescentou ella, por um passeio, como se usa nas dansas chamadas polonezas, nos bailes da côrte da Russia.

— Pois eu supprimiria mesmo o passeio; ao signal dado pela orchestra cada cavalleiro offereceria o braço a sua dama, collocar-se-hia com ella no meio do salão, e sustentaria a conversação a mais espirituosa, ao som da musica.

— Sem fazer o menor movimento?

— Sim, senhora: esta idéa não vos agrada?

— Eu proponho uma emenda, disse Sextilia; o cavalleiro collocara' no meio do salão uma cadeira de braços para sua dama, para que ella possa dansar, ouvir quero dizer, mais a sua vontade a musica.

— Approvo a emenda, e voto por uma segunda cadeira para o cavalleiro.

— Recuso! tornou Sextilia, sois muito prodigo, senhor!

— Pois eu presumo ter appresentado uma boa idéa, disse Octavio terminando-se a quadrilha, porém como nossa proposição não esta' ainda adoptada, permitti-me que vos deixe para ir ter com esta senhora que se nos approxima.

— Adeus, senhor! disse Sextilia vendo Octavio partir tristemente para sua nova expedição.

Não foi esta a unica vez que dansaram juntos nesta mesmo soiree. Depois vio-se Octavio introduzir-se no meio da pequena côrte que fazia circulo em roda da bella loura, quando estava sentada, e ella sempre destinguia-o entre seus diversos admirad.—res, e demonstrava mesmo por elle as preferencias que não tardaram de ser conhecidas em todos os lados do salão. E tendo elles depois da dansa ainda a imprudencia de conversar juntos, as Sras. Macés, ao retirarem-se, annunciaram a cada um que Octavio amava apaixonadamente a madameselle de Martrais, e que parecia ter ella finalmente achado o pretendido typo de perfeições que a tanto tempo procurava.

IV

Estes boatos correram, como he costume, de salão em salão, e não tardaram a' chegar consideravelmente augmentados aos ouvidos de madame de Aubray.

Mas ella não demonstrou muita inquietação, porque conhecia seu filho, e se elle não a tinha prevenido, dizia ella, he que o perigo não era ameaçador.

— Octavio, sabes que estas para casar? diz-lhe um dia a mãi rindo-se.

— He verdade! e com quem?

— Com madameselle Sextilia de Martrais. Conhecei-la ao menos?

— Não a tenho visto senão duas vezes, no «restaurant, e no «soirée».

— Ah! he a desconhecida de quem me fallas-te; era pois então uma donzella! Tem cuidado meu filho, pois me pareces estar muito apaixonado por ella.

— Na verdade hoje o estou muito, querida mãi, porque tenho achado madameselle de Martrais tão espirituosa, quanto a tinha achado linda.

— Isto torna-se serio.

— Muito serio! Quando entrei ia-vos procurar para dizer que o coração do vosso filho ja' não vos pertence exclusivamente.

— Este coração ja' tem feito uma immensidade de infidelidades, mas julgo que esta grande paixão não durará senão o mesmo que as outras que tens tido.

— Não vos posso responder, desta vez amo de uma outra fórma; he talvez a verdadeira.

— Tens occasião de ver o teu idolo muitas vezes?

— Vejo-o todos os sabbados, que he o dia em que em sua casa recebem-se todas as pessoas.

— He muito receber, pensou madame de Aubray, porem teve o cuidado de não manifestar á Octavio os receios que agora não podia deixar de sentir.

Em sua opinião os melhores raciocinios, longe de destruir o amor, não fazem senão augmenta-lo, ella pois não dispoz-se a' combater a inclinação nascente de seu filho, e nem deu-lhe parte das informações que apressou-se em tirar sobre o conceito de Sextilia, por meio das pessoas mais affectas e mais desinteressadas, como madame e madameselle Macé.

Depois de todas as informações vio-se obrigada a' concluir que madameselle de Martrais tinha caracter arrebatado e espirito voluvel, unido isto a uma vontade absoluta, inclinação immoderada para o luxo, e disposições para satisfazer seus gostos nesta relação, emfim sem que houvesse nada de grave á se lhe censurar, era accusada de ter no mundo uma attitude impropria, de ser sujeita a mui frequentes inconsequencias, de não ter todas as qualidades que se deve achar em uma donzella. Alguem mesmo, querendo pintar com um só traço o caracter de Sextilia, debaixo deste ultimo ponto de vista, applicou esta expressão de um homem de espirito. Ella se parece com uma joven viuva consolada. Desde então, convencida madame de Aubray de que nenhuma mãi prudente devia desejar o casamento de seu filho com madameselle de Martrais, procurou estudar attentamente, mas em segredo, o que appellidava doença de coração de Octavio, para applicar-lhe algum remedio prompto e efficaz em caso de perigo.

Foi, partindo desta época, que madame de Aubray metamorphoseando-se em mulher de côrte, corria de sala em sala, de theatro em theatro, sempre na companhia de Octavio, e pretendia dirigir os pensamentos de seu filho sem que prestasse attenção aos objectos estranhos á seus amores.

Octavio que, cousa rara, tinha o bom gosto de achar a sociedade de sua mãi preferivel a' todas as outras, mesmo a' de seus amigos, prestou-se de boa vontade aos projectos dispostos por madame de Aubray, e acompanhou-a por toda a parte por onde quiz ir. Porém quando chegou ao sabbado, em cujo dia devia encontrar-se com Sextilia, não poude resistir ao desejo de torna-la a ver, e reclamou sua liberdade por aquella noite.

A mãi de Octavio, que depois de excellentes calculos, previa o perigo de que estava ameaçada, com o fim de distrahi-lo tinha mandado tomar com antecedencia um camarote no theatro, e lhe disse:

— Que! tu queres abandonar-me, e meu camarote quem vai occupa-lo?

— Querida mãi, vós estaes muito fatigada. Desde mais de oito dias, não tendes passado uma só noite em nossa casa; assim adoecereis.

— Tens toda a razão; então concordas em descansarmos juntamente; deves estar tambem fatigado como eu, porque tens partilhado dos mesmos prazeres.

— Eu; eu tenho vinte e quatro annos.

— Isto quer dizer, interrompeu rindo-se madama de Aubray, que eu não os tenho! Que bella illusão pretendestes agora esvaecer-me.

— Eu quero me julgar da tua idade tanto me sinto forte, e robusta; e affirmo-te que podemos ir ao espectaculo esta noite, se o que te impede do acompanhar-me, he sómente esse cuidado em minha saude.

— Eu tenho um outro pequeno motivo, asseverou timidamente Octavio.

— Vamos la'! um jantar de rapazes, eu aposto!

— Não; um soirée no mundo,

— Eis-aqui uma palavra que parece dizer muito e que nada diz. O mundo. De qual fallas?

— De um só; deste onde não se encontram senão homens.

— E bellas jovens tambem, acrescentou madama de Aubray.

— Sim, algumas ametade sàhidas da multidão.

— Porque por acaso acha-se uma só sãa e salva no soirée a que queres ir, isto te basta....

— Ah! exclamou Octavio, advinhasteis, tendes boa memoria; então daes licença?

— He-me bem desagradavel.

— Renunciaes pois o vosso camarote?

— Qual o meio de obrar de outra maneira!

— Eu posso conduzir-vos ao theatro, e ficar comvosco até as dez horas.

— E quem me tornara' a conduzir?

— Convidai a alguma de vossas amigas para vos acompanhar.

— A qual?

— A que quizerdes. Madamesella de Chesne por exemplo.

— Esta he viuva, e por conseguinte não tem cavalleiro a's suas ordens, que possa subtrahir-te.

— Uma viuva moça, linda, e rica, observou Octavio, sabe sempre achar o braço de que precisa.

— He uma pedra que lanças em madama de Chesne, confessa-o.

— De nenhum modo, eu fallo das viuvas em geral; e minha opinião esta' formada ha muito tempo, sobre as que podendo tornar a' casar-se continuam a chorar seu primeiro marido.

— E eu não sou viuva?

— Não, não sois viuva, sois mãi! disse Octavio abraçando madama de Aubray.

Esta noite passou-se segundo o programma ajustado, madama de Chesne, prevenida logo pela manhãa, veio em companhia de um parente, depois do jantar, tomar madama de Aubray. Octavio acompanhou-as ao theatro, e não deixou-as durante a primeira parte do espectaculo, porem, quando soaram as dez horas elle retirou-se, apezar dos exforços de sua mãi, e da linda viuva que lutaram bastante, empregando toda a amabilidade possivel para o reter.

— Para onde corre o Sr. Octavio com tanta pressa? perguntou madama de Chesne.

— Ah! suspirou madama de Aubray, elle suppõe correr para o prazer, mas vai sem duvida preparar para si contrariedades e tristeza!

— Estará elle enamorado?

— Eu começo a receia-lo, pois que por torna-la a vêr, elle deixa-vos á vos sobre quem são dirigidos os binoculos de todos os camarotes; vistes bem.

— Os vidros dos binoculos, disse mada de Chesne, prestam-me seguramente encantos que eu não tenho; eu perco muito em ser vista de perto; perguntai á vosso filho. Estas palavras foram ditas com um tom tão singular que madama de Aubray persuadio-se que só o despeito as tinha dictado á sua companheira.

Neste tempo chegou Octavio ao soirée, onde esperava encontrar madamesella de Matrais. Mudo approximou-se da sua bella loura; e Sextilia, assaz experimentada para deixar de comprehender esta muda homenagem, deu-lhe em recompensa um acolhimento dos mais graciosos, demais, ella durante a semana que acabava-se de passar teve occasião de ouvir lisongea-lo, e achava que elle seria bem razoavel para dar razão aos maldizentes que tinham se ja antecipado em fallar de casamento entre elles.

Octavio sahio deste segundo soirée mais apaixonado que nunca: e no dia seguinte ao fazer confidencias a' sua mãi, que estava inquieta pela situação perigosa de seu filho, ella lhe disse:

— De que te pode servir estar tão enamorado?

— De estar enamorado.

— Isto te entretem?

— Isto me occupa.

— Passatempos bem perigosos, observou madama de Aubray.

— A volubilidade do coração que tendes-me tantas vezes censurado sera' minha salva-guarda.

— E se madamesella Martrais vier a te amar?

— Oh! tranquillisai-vos, minha paixão não me tornara' surdo e cego; Sextilia tem muito gosto para os ornatos, para o mundo e para os prazeres, ella occupa-se muito em agradar a' todos, he muito coquete emfim, para alguem dedicar-se-lhe particularmente, eu convenho disto comvosco.

Estas palavras dissiparam em parte os temores da mãi de Octavio. Para descobrir-se assim os defeitos de Sextilia, e para convir nisto, disse ella comsigo, he preciso que elle esteja menos enamorado do que dizem estar. Uma outra reflexão esperançou mais madama de Aubray. O inverno estava a findar, e com elle os bailes e soirées. Octavio pois não teria mais occasião de tornar a encontrar madamesella de Martrais, e, sem duvida, esquecer-se-hia de ama-la tão promptamente como foi facil em começar.

(Continúa.)

Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever.
Anselmo Francisco Peretti.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio do termo da cidade do Recite etc.

Faço publico para conhecimento de todos que interessar possa, que a postura addicional de 9 do corrente, acha-se em sua inteira execução, cuja postura dispõe a quantidade do peso que deve carregar todo e qualquer vehiculo de conduzir generos, sendo que todo aquelle mesmo vehiculo que for encontrado com peso superior ao determinado pela citada postura,os respectivos donos soffrerão a multa de 10$, e no duplo na reincidencia, não sendo permittido, e antes está expressamente prohibido, sob as mesmas penas, o costume de serem os mencionandos vehiculos impellidos ou auxiliados no seu movimento por escrávos ou pessoas livres.

E para que não appareça a menor ignorancia da parte dos donos dos mencionados vehiculos, quando por ventura forem encontrados em infracção, lavrei o presente que será publicado pela imprensa. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 19 de julho de 1858

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Thomaz Augusto de Vasconcellos de Albuquerque Maranhão, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife etc.

Faço publico para conhecimento de todos que interessar possa, que a postura addicional de 9 do corrente, acha-se em sua inteira execução, cuja postura dispõe a quantidade do peso que deve carregar todo e qualquer vehiculo de conduzir generos, sendo que todo aquelle mesmo vehiculo que for encontrado com peso superior ao determinado pela citada postura, os resdectivos donos soffrerão a muita de 10$, e no duplo na reincidencia, não sendo permittido, e antes está expressamente prohibido sob as mesmas penas, o costume de serem os mencionados vehiculos impellidos ou auxiliados no seu movimento por escravos ou pessoas livres.

E para que não appareça a menor ignorancia da parte dos donos dos mencionados vehiculos, quando por ventura forem encontrados em infracção, lavrei o presente que será publicado pela imprensa. Fiscalisação da freguezia de Boa-Vista 20 de julho de 1858. --Thomaz Augusto de Vasconcellos de Albuquerque Maranhão.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial,em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito por Praxedes da Silva Gusmão da quantia de 4;838$400, sendo a arrematação feita sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de julho de 1858.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da ponte de Goianna. na importancia de 4:838$400 rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.º O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de seis, coutados da data do contrato.

3.º Se durante a execução da obra, verificar-se que contem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obras publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato e pelos preços do orçamento.

4.º O arrematante sujeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.º Para tudo o que não estiver aqui disposto, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.— O secretario,
A. F. da Annunciação.

João Xavier da Fonseca Capibaribe, fiscal da freguezia de S. José do termo de cidade do Recife, etc.

Faço publico para conhecimento de todos que interessar possa, que a postura addicional, de 9 do corrente, acha-se em sua inteira execução, cuja postura dispõe a quantidade de peso que deve carregar todo e qualquer vehiculo de conduzir generos, sendo que todo aquelle mesmo vehiculo que for encontrado com peso superior ao determinapo pela citada postura, os respectivos donos soffrerão a multa de 10$ rs., e o duplo na reincidencia, não sendo permittido, e antes esta expressamente prohibido sob as mesmas, o costume de serem os mesmos vehiculos impellidos, ou auxiliados no seu movimento, por pessoas livres, ou escravos.

E para que não appareça a menor ignorancia da parte dos donos dos mesmos vehiculos, quando por ventura forem encontrados em infração, lavrei o presente, que será publicado pela imprensa.

Fiscalisação da freguezia de S. José do Recife 19 de julho de 1858. — O fiscal, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

--- De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que, ao bacharel João Capistrano Bandeira de Mello Filho, foi marcado para defeza das theses, que apresentou para obter o grão de doutor, o dia quarta-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa, devendo apresentar-se nesta secretaria no dia 25 as 8 horas da manhãa, para tirar o ponto de dissertação

E para que chegue ao conhecimento do mencionado bacharel se publica o presente.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 20 de julho de 1858 ---O secretario, bacharel José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações

— Foi apprehendido pela delegacia do segundo districto do Recife um cavallo ; seu dono compareça munido de documentos legaes que lhe sera' entregue.

Delegacia de Jaboatão e Moribeca, 19 de julho de 1858.—O delegado, J. F. Xavier Paes Barreto.

— Foi apprehendido pela delegacia do segundo districto do Recife um escravo que diz chamar-se Domingos, e que seu senhor chama-se Joaquim Tiburcio: seu legitimo dono compareça para lhe ser entregue uma vez que apresenta titulos legaes.

Delegacia de Jaboatão e Moribeca 19 de julho de 1858.—O delegado, J. F. Xavier Paes Barreto.

--- O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 18 do tribunal do thesouro de 10 de maio do corrente anno, faz publicar, afim de que os interesados possam interpor os recusos legaes, o resulado da demarcação, abaixo transcripto, a que o procedeu, comprehendendo os limites da cidade, dentro dos quaes ficam sujeitos à matricula os escravos nelles residentes, assim como os donos e administradores obrigados ao pagamento da respectiva taxa : outro sim, declara, que o prazo de 30 dias, durante os quaes, os donos e administradores devem apresentar as relações dos escravos de 12 annos para cima, começa da data deste e findará no dia 20 de agosto proximo futuro, e os que dentro do referido prazo não rouxerem as ditas relações, incorrarão na multa do art. 23 do regulamento de 11 de abril de 1842.

Recebedoria de Pernambuco 20 de julho de 1858.---Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858 aos 6 de julho nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão, criada em virtude do art 1 do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, e presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se a demarcação dos limites da dita cidade, que devem comprehender a matricula geral dos escravos, que tem de durar no quinquennio de 1858--59 a 1862--63 de conformidade com o art. 1.º do decreto n. 2160 do 1.º de maio e circular n. 18 do tribunal do thesouro nacional de 10 do mesmo mez do corrente anno, accordaram que os referidos limites fossem os seguintes os das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, S. Antonio do Recife, e S. José se comprehenderão nos limites das mesmas, os da Boa-Vista, porem, principiarão da ponte do mesmo nome e subindo à margem esquerda do rio Capibaribe, irão até encontrar a ultima estrada da Capunga, pela qual continuarão até a sahida da mesma na estrada da Ponte de Uchôa, proximo à capella de S. José do Manguinho, d'onde descendo virão à ponte do mesmo nome, e d'ahi seguindo até encontrar a sahida da travessa ou becco do Boi ; por ella continuarão até a sahida na estrada de João de Barros, donde, demandando a estrada do Pombal, descerão por ella até a bomba, sita no sitio do mesmo nome, donde, seguindo pela actual estrada do cemiterio, irão até os Lazaros, e d'ahi, descrevendo uma recta, irão ter à margem do Beberibe, donde, descendo, virão terminar na mesma poute da Boa-Vista ; e todas as casas e sitios que ficarem inscriptos no circulo traçado, bem como as casas e sitios que ficarem a esquerda e fóra do circulo, mas que estiverem edificados nas estradas e travessas, que o limitam e tiverem serventia para as mesmas, serão comprehendidos na matricula geral e os respectivos donos e moradores obrigados ao pagamento da taxa annual de 4$ rs. de seus escravos de conformidade com o art 9. § 5. da lei de 31 de outubro de 1835, art. 11 da lei de 21 de outubro de 1843, e art. 11 § 2.º da lei do 1.º de outubro de 1856.

E para constar se lavrou este termo, que todos assignaram ---Antonio Pires Ferreira. ---Manoel Carneiro de Souza Lacerda.---Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no dia 24 do corrente irá à praça perante a mesma thesouraria o terreno n. 56 ainda por beneficiar, sito na estrada nova de Olinda, adjudicado à fazenda por execução que moveu contra o respectivo foreiro : os pretendentes compareçam no lugar do costume a 1 hora da tarde do referido dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de julho de 1858. -- O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar que se acha vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Bom Jardim, por jubilação concedida ao professor que a regia ; e que fica marcado o prazo de 60 dias, a contar da data deste, para a inscripção e habilitação dos que à mesma se queiram oppôr. Secretaria da instrucção publica em 15 de julho de 1858 --O secretario,
Francisco Pereira Freire.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife acha-se recolhida à casa de detenção uma preta que diz ser escrava de D. Joanna de tal, moradora nos Afogados, por desconfiança de estar fugida, ser presa fóra de horas : quem se julgar com direito a ella, compareça na mesma subdelegacia munido de seu titulo, que lhe será entregue --Villaça, subdelegado

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas II. pretende seguir até o fim da presente semana ; só recebe carga miuda e escravos a frete : os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional Orozinbo, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará.

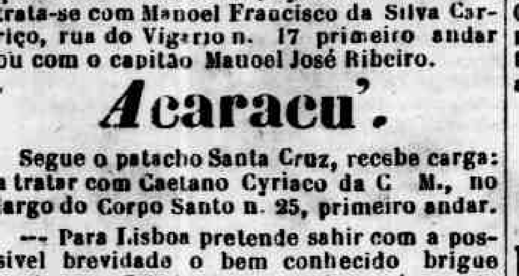
Segue com brevidade o palhabote Sobralense, tem a maior parte da carga a bordo ; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no largo do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca Recife, a qual tem parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros para os quaes tem aceados e espaçosos commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Acaracu'.

Segue o patacho Santa Cruz, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M., no largo do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para Lisboa pretende sahir com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez Constante, por ter a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto do mesmo e passageiros, aos quaes offerece bons commodos e o melhor tratamento, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.



COMPANHIA
Per ambucana

O vapor Persinunga, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 do corrente. recebe carga até o dia

companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 24 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete, de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 23 : agencia rua do Trapiche n. 40

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional Despique de Beiriz, tem parte da carga prompta para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

Espera-se nestes dias o brigue escuna nacional CAROLINA, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, traz a bordo parte da carga que tem de levar, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

23, a qual deverá ser depositada no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, e não terá destino a que não vier desta forma.

Outro sim avisa-se a quem interessar possa que d'ora em diante ficam determinados os dias 10 e 25 de cada mez para as sahidas do mesmo vapor deste porto para os do sul ; assim como fica por ora interrompida a escala do porto de Itapissuma.

RIO Grande do Sul

O bem conhecido patacho Bom Jesus; capitão João Gonçalves Reis, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o brigue PACIFICO, capitão Antonio da Cruz Baptista ; recebe carga para completar o seu carregamento, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem boas accommodações : a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27 ou com o referido capitão na praça do commercio

Leilões.

Leilões
A 31 do corrente.

Manoel Jacques da Silva e os mais herdeiros do finado commendador Antonio da Silva farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do seu bem plantado sitio, com boas casas, chãos proprios, no lugar da estrada entre Saut'Anna e Casa Forte, tudo em um ou mais lotes até o numero de 27, em que póde ser dividido e para isso esta delineado, comprehendendo cada um de 200 a 400 palmos de frente com amplos fundos correspondentes. ou abrangendo menor numero destes conforme melhor convenha aos pretendentes, e de accordo com a respectiva planta approvada pela Exma camara municipal desta cidade, actualmente exposta para exame, na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife. Esta importante propriedade póde tornar-se um dos mais rendosos patrimonios, quer no todo, quer dividido da fórma indicada, estando para isso convenientemente situada entre duas estradas, a do Chacon, e a ao correr do sitio de João Venancio, ambas principiando na bella e muito frequentada e larga estrada publica até findarem no Rio Capibaribe, defronte do Cordeiro, onde está projectado lançar-se uma poute. E como o sitio, por grande, offerece as melhores proporções para ser dividido, e assim formar como que um povoado aprazivel, já pela sua posição agradavel, e salutiferos ares, confinando com os lugares continuamente frequentados para recreio dos habitantes permanentes, e da capital, que aos mesmos concorrem, e já pela diminuta distancia e commodidades dos transportes existentes e diariamente em augmento ; existe marcada no centro uma terceira estrada em linha recta, de 50 palmos de largura, em direcção tambem ao rio e à indicada ponte, e formando a divisão de sitios e casas que necessariamente serão edificadas em separado e com regularidade para melhor belleza e realce, indicativos de verdadeiro gosto moderno, qual será amplamente desenvolvido pelo admiravel genio aspirante e progressista da nossa gente Quaesquer outras informações serão dadas pelo referido agente, em cujo escriptorio terá lugar o leilão, sabbado 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão
DE
MOVEIS, ESCRAVOS, BOIS PARA CARROÇA, VACCAS COM CRIA E CAVALLO PARA SELLA ETC.
Quinta-feira 22 do corrente
AS 11 HORAS DA MANHÃA.
RUA DO COLLEGIO E PASSEIO PUBLICO ARMAZEM N. 15.
Marcolino de Borja

em o seu armazem fará leilão de uma grande quantidade de obras de marcineiria de todas as qualidades, diversos candelabros e lanternas de vidro e de bronze, 1 optimo lustre, aparelhos de louça e de porcelana para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, espelhos de parede, uma porção de calçado francez para homem e mulher, bijouterias e outros muitos artigos etc., os quaes serão sem reserva vendidos,assim como 2 lindos moleques inteiramente sadios e uma preta soffrivel cozinheira.

Nesse mesmo dia o referido agente tambem fará leilão de 2 bonitos bois para carroça, 1 optima vacca com cria e 1 cavallo para sella, bastante gordo, os quaes se acharão patentes em frente do dito armazem rua do Passeio Publico n. 15

Leilão
Quarta-feira 21 do corrente
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA.

O agente Pestana alem de muitos objectos que expora' a venda em leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa vendera'
501 caixas com charutos das principaes fabricas da Bahia e das melhores e mais acreditadas marcas conhecidas.
572 pares de sapatos do Aracaty para homem e senhora.
86 ditos de botins ditos.
12 elegantes chapéos de seda para senhora.
2 camas de ferro.

Avisos Diversos.

-- Os abaixo assignados fazem sciente a esta praça que do primeiro do corrente em diante ficam sendo socios da sua casa os Srs. Carlos Diogo Benson e João Rostron e assignarão a firma social.
Rostron Rooker & C.
Pernambuco 19 de julho de 1858.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar, para duas pessoas, paga-se-lhe bem assim agrade : na rua dos Pescadores n. 3.

-- A pessoa que quizer dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, dirija-se à rua Direita, loja de ourives no fundo do Terço n. 122.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Sr. presidente convida-se o conselho deliberativo que agora finda, e o novo eleito, para reunirem-se na sala das sessões deste Gabinete, sabbado, 24 do corrente, as 6 horas da tarde, afim de tratar-se da posse dos funccionarios eleitos em sessão da assembléa geral, reunida domingo passado, e da eleição da nova directoria que tem de administrar este estabelecimento até 30 de junho de 1859. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 20 de julho de 1858.—O secretario interino.
João Carlos Coelho da Silva.

--- Do engenho Minas-Novas, freguezia de Sirinhãem, fugio no dia 14 do corrente um cabrinha de nome Gregorio, comprado em novembro do anno passado nesta capital ao Sr. Mathias ; tendo sahido com parte de fardamento de criado, e n'um cavallo castanho, foi este achado na cocheira do Sr. Gued s, na rua do Cano, e o cabrinha tendo sido encontrado em algumas ruas desta cidade, desappareceu ultimamente : desconfia-se estar em Olinda por ter sido criado de estudante, e ahi morado alguns mezes. Roga-se as pessoas que o poderem capturar, o façam, que levando-o a rua Direita n. 88, ou ao engenho acima mencionado serão generosamente gratificados. Seus signaes caracteristicos são os seguintes : idade 18 annos, feições regulares, e um ar tristonho, corpo e altura regulares, principio de barba, rosto redondo, olhos na flor da cara,e alguma cousa vermelhos, cicatrizes de ventosa na nuca.

--- No sabbado 24 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, terá lugar a ultima praça da parte do sobrado da rua larga do Rosario n. 42, avaliada por 4:223$695 reis, a requerimento do testamenteiro dativo do finado capitão Antonio Gomes Pereira de Sa. Recife 20 de julho de 1858.

--- No dia 21 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, um solo contendo 400 palmos de frente para a rua da Concordia, e fundos para o rio, aforado a João Carneiro Machado Rios, por execução de Manoel Pereira Magalhães contra os religiosos do convento do Carmo desta cidade.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa mui habilitada e que deseja gradualmente para fazer este serviço em qualquer engenho que tenha distilação que renda de duas a mais cargas diárias : quem precisar annuncie por esta folha.

Praeger & C.

Rua da Cruz n. 11, receberam pelo navio chegado ultimamente de Hamburgo, um grande sortimento de generos alimenticios de todas as qualidades, como :
Salames.
Carne de ganso (poitrine d'oie fumée, em latas.
Caviar (ovas de peixe) em ditas.
Ervilhas seccas em barricas.
Saucisses (petites andovilles) em latas.
Bolinhos finos francezes em latas.
Fruclas de todas as qualidades da Europa (em calda.)
Confeitos em frascos e em caixinhas bonitas.
Concervas de todas as qualidades, tanto de carne como de hortaliça.
Vinho do Porto,
Vinho de Bordeaux.
Vinho Sherry.
Vinho da Madeira, todos de superior qualidade tanto em barris como engarrafado.
Cognac (Pale Brandy) em barris e em caixas de 1 duzia.
Agoardente da França dito dito.
Licores, em garrafas mais modernas e ricas do que tem apparecido neste mercado.
Champanha dos afamados fabricantes Eugene Cliquot a Reims e Bruch Foucher & C. o Mareuil Yaya.

— Fugio na noite de 17 a preta Victoria, representa ter 35 annos, com uma serrilha do alto da testa ao nariz, signal da terra della, altura regular, magra, falla alguma cousa atrapalhada, tem de costume fugir : quem a pegar leve-a a Capunga sitio do Arantes que sera' recompensado,

COMPANHIA
De illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

--- Fugio no dia 20 de junho uma negra de nação Angola por nome Ignacia, com os signaes seguintes : tem 45 a 50 annos, estatura alta e reforçada do corpo, quando anda enclina-se para a frente, tem o semblante carrancudo, quando abre as mãos não estira bem os dedos, principalmente o minimo de uma dellas, levou vestido de chita encarnada e panno da costa com listras encarnadas, levou tambem uma saia preta nova e um panno preto usado e mais alguma roupa, costuma trazer um lenço atado na cabeça e cabello bem aparado e pintando de branco, julga-se estar occulta, em alguma casa porque tem sido encontrada na Boa-Vista ou ter seguido para algum engenho procurando quem a compre, pois ja foi escrava do mato e por isso protesta-se com todos os rigores da lei contra quem a tiver occulta e portanto roga-se as autoridades policiaes e capitaes de campo a aprehenção da mesma e leva-la ou participar em Fora de Portas rua do Pilar. taberna n. 56, que será bem recompensado.

-- Quem quizer comprar a livraria e ferros de partos que foram de um medico, dirija-se a rua da Alegria n. 5

-- José Antonio Ferreira, subdito portuguez, estabelecido com taberna nos quatro cantos da freguezia da Boa-Vista n. 88, faz publico, que por haverem outros de igual nome, se assignará de hoje em diante José Antonio Ferreira Vinhas.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de casa : na praça da Independencia n. 38.

--- Precisa-se de um criado que tenha pratica de hotel : quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua do Trapiche n. 7, hotel Francisco.

--- Continua a estar a venda na rua da Cadeia defronte de S. Francisco casa do editor P. F C de Lemos e Silva, a collecção das disposições regulamentares do imposto do sello, contendo a'em dos regulamentos de 10 de junho de 1850 e mais legação concernente a esse imposto, muitas notas explicativas da meteria. Esta obra de muita utilidade aos Srs. collectores e mais agentes da fazenda geral e provincial, a todos os empregados de fazenda, aos juizes e advogados, solicitadores e mais empregados de foro, forma um grosso volume, nitidamente impresso e que se vende por ora a 5$. Recommendamos esse trabalho confessionado, por um mui habil e illustrado empregado da thesouraria desta provincia, aos Srs. inspectores das demais provincias do imperio, que evitarão por certo muitas duvidas e pouperão muitos trabalhos nas suas repartições, com a remessa de um exemplar a cada colletor. Tambem ainda existem a venda alguns exemplares da legislação sobre os terrenos de marinha e procurações extrajudiciaes.

-- O abaixo assignado perdeu uma letra de 126$500, aceita pelo Sr. José Joaquim Ferreira de Souza, a qual fica de nenhum valor, por ter o mesmo senhor aceitado outra. Recife 17 de julho de 1858.
João Manoel Pinto Bastos.

--- Uma pessoa bastante entendida e com pratica de negocio de assucar, sendo bastante conhecido nesta praça, offerece-se para receber assucar de 4 a 5 senhores de engenho, obrigando-se a fazer a venda dos assucares, despachar matutos, comprar encommendas e incumbir-se de todos os mais negocios dos mesmos nesta praça, remetter immediatamente ou fazer entrega aqui de todo o dinheiro, conforme as ordens que receber. Percebendo para este fim um ordenado marcado de cada um senhor de engenho : a quem este negocio convier, dirija-se em carta fechada à esta typographia com a inicial Y, designando sua morada e seu nome para ser procurado.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de muito pouca familia : na livraria defronte do arco de S. Antonio.

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho : para tratar das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

-- Arrenda-se não menos por tempo de um anno, um sitio na Capunga nova, com cocheira, estribaria para 2 cavallos muito a commodo, quarto para feitor, gallinheiro de tijolo e cal, cacimba de soffrivel agua de beber, pôço para lavagem de roupa, bastantes arvoredos, alguns já dando fructo, casa à beira da estrada sobre o alto, sendo a sala da frente assoalhada e forrada, muito fresca e clara, por ser toda cercada de janellas, tendo nos lados terraço com varanda e alegrete de flores, e portão de ferro ; proporcionando assim o dito sitio decente e agradavel residencia, alem de ficar muito perto da cidade. No sitio confronte, propriedade do Sr. Dr. Jacobina, existem as chaves para ser visto pelos pretendentes, e a tratar ahi, ou na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 3. servindo de escriptorio.

Attenção.

Fugio no dia 19 do corrente uma escrava cabra, bastante fula, altura mais que regular, levou alem da roupa que tinha vestida um panno fino preto com ourelo e ferro de tafetá roxo, saia de sarja nova, diversos vestidos novos e usados de chita e cambraia ; desconfia-se que tenha ido para o Abreu de Una d'onde he filha : quem a pegar leve a seu senhor na rua Imperial n. 167, que recompensará generosamente.

-- O escaler da mesa do consulado precisa de 4 homens que entendam do serviço do mar para remadores, a quem se pagará o jornal de 1$000 diario : quem quizer compareça na mesma repartição das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; nos dias uteis, a entender-se com a administração.

--- Precisa-se de um forneiro : na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos.

ATTENÇAO

Na rua da Penha n. 2 A. fornece-se comidas para fóra, com aceio e presteza, pelo barato preço de 25$ mensaes a uma pessoa, almoço de chá ou café, e jantar 6 pratos ; tambem tinge-se roupa de todas as cores, tintas fixas, pois he ja conhecida.

--- Faz-se qualquer negocio com a loja da rua Nova n. 52.

ATHENEU PERNAMCUCANO.

Convida-se aos Srs socios do Atheneu Pernambucano para comparecerem a sessão que deve ter lugar quinta-feira 22 do corrente as 10 horas do dia na casa das suas reuniões.-Antonio Henrique de A. Junior, primeiro secretario.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no escriptorio, rua do Cabuga' n. 16.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, tendo alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassú, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fora da capital.

LIÇO'ES DE PARTIDAS DOBRADAS
ENSINO PRATICO
(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As lições terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar ; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.
M. Fonseca de Medeiros.

Salames.

Vendem-se salames de Hamburgo novos e de optima qualidade, tanto em porções como a retalho: em casa de J. Praeger & C., rua da Cru n. 11.

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos, muito acostumada a lidar com crianças, cose, engomma alguma cousa e cozinha, e de bons costumes: a tratar na rua do Rangel n. 66, segundo andar.

-- Os abaixo assignados fazem publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a razão de Loureiro & Rocha, e como julgam nada dever da extincta firma, fazem o presente, para que se alguem se julgar credor apresentar suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas. Pernambuco 17 de julho de 1858. -- Manoel Gomes Loureiro, José Antonio Gonçalves da Rocha.

CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO.

A directoria faz publico, para conhecimento dos Srs. accionistas, que tendo sido fixado pela directoria do Banco do Brasil em 16$ rs. por acção o 9.º dividendo relativo ao semestre findo a 30 de junho proximo passado ; acha-se o thesoureiro da mesma caixa autorisado a pagar d'ora em diante o referido dividendo.

Caixa Filial 17 de julho de 1858.--- O secretario, Antonio Marques de Amorim.

--- Precisa-se um criado, ou criada para servir em uma casa, cuja familia se compõe de duas pessoas, sendo o criado obrigado a todo o serviço, menos lavar e engommar : a tratar na rua da Cruz n. 51, terceiro andar.

--- Aluga-se uma sala de detraz com accommodações sufficientes para morada de um homem solteiro : na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

— Antonio Joaquim Panasco participa aos seus freguezes e amigos que tem traspassado o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita sua loja, aonde tem montada sua fabrica, e aonde melhor pôde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata para doceis, bambinellas para sala, ou apparamentos para igreja, galões de palheta, franjas, todos os generos para bordar, e todos os uniformes militares, tudo por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, unicamente para o serviço interno, agradando paga-se bem : na rua Bella n. 5.

—Precisa-se de uma ama : na rua dos Patos n. 8.

Rua Direita n 56, sobrado.

Madame Annetta de Ploeg annuncia ao respeitavel publico, que pelo ultimo navio vindo da França, recebeu um completo sortimento de lindas joias a saber ; pulseiras de ouro e de coraes, alfinetes ditos, botões, ditos de punho, um sortimento de brilhantes medalhas e mais outras obras que vende por menos 25 por cento, que em outra qualquer parte.

Cafè dos alliados
Rua do Trapiche n. 14.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de conservas inglezas alimenticias, arenques escocezes, lingoas, carne, tudo em pequenos barris, conservas em frascos e soda grande e pequena, e muitas outras conservas, tanto inglezas como francezas, tudo por moderados preços.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tembem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas ; para o que tem os melhores commodos.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira por favor dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que não ignora.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar para duas pessoas, paga-se-lhe bem, assim agrade : na rua dos Pescadores n. 3

-- Precisa-se de um forneiro pardo, branco ou preto, e um trabalhador de masseira : na padaria da rua do Quartel de Policia n 18, acharão com quem tratar.

— Ainda se precisa de duas escravas engommadeiras, que sejam de boa conducta, de idade de 20 a 30 annos : na rua das Aguas Verdes n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta : quem pretender, dirija-se ao armazem de madeiras, na rua do Sol n. 25, do Sr. Miguel Joaquim do Rego Barros.

--- Precisa-se alugar um preto velho : quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 32, loja.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Veste-se um homem da cabeça até os pés inclusive charutos e charuteiras, por varios preços : na loja do bem conhecido Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz de S. Antonio.

Associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

A directoria da associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, convida aos seus accionistas para se reunirem no dia 26 do corrente ao meio dia, no escriptorio da associação, rua da Cruz n. 21 primeiro andar, para dar cumprimento aos arts 24 e 27 § 8 dos estatutos.

--- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava, paga-se bem : no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

A BIBLIA SAGRADA

O agente da empreza da livraria popular em Pernambuco faz sciente aos senhores assignantes da Biblia Sagrada, que podem vir ou mandar receber na livraria n. 2 do largo do Collegio os cadernos que a cada um faltarem até o n. 20, a preço de 1$200 cada um, como he costume Declara o mesmo agente que, em conformidade das ordens que recebeu, os senhores solicitadores terão de pagar pelo referido preço todos os numeros que receberem, fazendo-se-lhes no acto do pagamento o desconto de 10 por cento na importancia total que satisfizerem. Declara igualmente que as pessoas que se demorarem por tempo consideravel em mandar receber os cadernos que lhes pertencem, serão considerados desistentes das assignaturas ; o que tudo poderão ver nas capas impressas do caderno n. 20

---No dia 17 de julho desappareceu de casa de seu senhor um moleque de nome Antonio, crioulo, natural do Maranhão, idade 17 annos pouco mais ou menos, levou vestido camisa e calsa de panno de algodão da Bahia, e chapeo de palha, falla um pouco fanhoso, e foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego : quem o pegar queira levar na casa n. 15 defronte da igreja do Corpo Santo que será bem recompensado

--- Fugiram do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem os escravos ; Raimundo, crioulo, altura regular, cor fula, com um dente podre na frente junto a presa, nariz chato bastante ladino, levou chapeo pardo pellado de abas largas, e com roupa de algodão azul ; Rufino, crioulo, baixo, cor bem preta, bastante furnido do corpo, beiços grossos, testa larga, levou chapeo de palha e roupa azul, e ambos ja rapam barba, vieram do Maranhão e foram comprados no dia 12 de junho proximo passado ao Sr. Antonio Ricardo do Rego : quem os apprehender poderá leva-los ao mesmo engenho ou nesta praça ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda casa n. 3 segundo andar, que sera recompensado generosamente.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ com juros de 1 1/2 por cento dando por garantia uma casa sitio dirija-se a rua estreita do Rosario n. 29, que se dirá quem dá.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Eugène Cliquot

Reims participa ao respeitavel publico pernambucano, que o unico deposito do seu vinho de champanhe, se acha em casa de J. Praeger & C.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, moça e honesta, paga-se generosamente : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20.

-- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha a preço.

O Dr. Casenova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos ; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 21, e ahi indicara' o lugar e as horas certas para ser procurado. João Octavio de Moura.

— Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecerá muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

-- Arrenda-se um grande sitio que foi do finado Lino, em Santo Amaro, com grande casa, grande curral murado para agazalho de vaccas, casa de bezerros, estribaria, com grande quantidade de arvoredos, e de entre estes muitos coqueiros, grande baixa para capim, poços do gado beber, todo cercado : quem o pretender, procure na rua da roda, casa n. 23, que achará com quem trater, das 6 as 8 1/2 da manhãa e das 3 1/2 as 6 da tarde.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n 18 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia : na rua do Collegio n. 21.
P. J. Layme.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como,accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Pão de Senteio

Acha-se pão de Centeio todos os sabbados e quarta-feira, na padaria de Santo Amaro.

ILEGÍVEL

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da terceira parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 14 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

--O Sr. J. Francisco Regis Ferreira tenha a bondade de dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.—José Esteves Vianna.

-- Uma mulher sadia e com muito leite, propõe-se a criar uma criança: quem pretender, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 47, que achará com quem tratar.

-- Quem annunciou no Diario de 19 do corrente querer 600$000 a juros, dando por hypotheca uma casa terrea, dirija-se a rua da Cadeia desta freguezia, no segundo andar da casa n. 15.

Loteria

Sabbado, 24 do corrente, andam as rodas da loteria do collegio dos orphãos, e acham-se à venda no aterro da Boa-Vista, loja n. 56, bilhetes inteiros e meios, e troco para os freguezes.

--- Severino Francisco Ramos Ferreira, pardo, solteiro, de idade 20 annos, natural desta cidade, filho legitimo de Luiz Francisco Ferreira e de sua mulher Alexandrina Joaquina dos Passos, morador na povoação dos Afogados, em o pateo de N. S. da Paz, com o officio de latoeiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

Compras.

Attenção.

Compra-se uma escrava que seja boa engommadeira e que saiba tambem cozinhar: quem tiver annuncie.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

Burra de ferro.

Compra-se uma burra de ferro com pouco uso: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar, se dirá quem pretende.

-- Compram-se 6 carrinhos de mão com roda de ferro para carregar material: na rua do Pocinho, por detraz de Santa Thereza, casa terrea de Vidraças junto a cocheira.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

Vendas.

Patacho Valente.

Vende-se o veleiro patacho nacional Valente, pregado e forrado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes o podem examinar no ancoradouro da descarga, aonde se acha fundeado, e para tratar, com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção

Continua-se a vender na rua Nova, loja n. 8, de José Joaquim Moreira, as seguintes fazendas, para liquidação de negocio.

Tiras bordadas dos dous lados com vara e quarta de comprimento, pelo barato preço de 1$000, ditas bordadas de um lado só, peças de 3 1/4 varas de 1$000 até 6$000, entremeios de varias larguras, e peças com 3 1/4 varas de 1$600 até 3$, chapeos de sol de seda para meninas a 2$, ditos de cabo e asteas de ferro a 3$, manguitos de cambraia bordados pelo baratissimo preço de 2$000, 2$500 e 3$, chales de brim, tecido de seda, muito transparente, proprios para senhoras viuvas por serem de cor branco e roxo, pelo baixo preço de 4$, ditos de crepe da China, fazenda de muito gosto e inteiramente nova, pelo diminuto preço de 10$, gollinhas de filó ricamente bordadas a 1$, ditas de cambraia tambem bordadas de muito trabalho e gosto a 3$, ditas mais inferiores a 2$, pentes de tartaruga de volta para meninas a 3$, e finalmente um resto de chapeos de seda mofados para senhora, porém que ainda podem servir para de noite, pelo insignificante preço de 4$ cada um. Ha muitas outras fazendas que se irão com vagar annunciando. Vende-se tudo por estes preços, por se querer acabar.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão muito frescos: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

-- Vende-se um excellente cavallo de cabriolet muito manso, gordo e de bonita figura: na rua dos Guararapes n. 32 ao pé do marcineiro.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na cidade da Victoria, em Santo Antão, rua dos Sete Peccados Mortaes, por traz do Rosario: quem pretender, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 24, ou em Santo Antão com o Sr. Jacintho José de Sant'Anna.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lããsinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Panno de algodão da Bahia proprio para roupa de escravos, e saccos de assucar

Vende-se na rua do Vigario n. 22, no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, ou no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Feijão em saccos grandes por 4$ cada um.

Vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 22.

Balanças romanas.

Vendem-se pequenas balanças romanas em casa de L. Praeger & C. rua da Cruz n. 21.

— Vende-se uma porção de cal preta cerca de 1,600 alqueires, que se acha depositada no caes do Ramos, em um telheiro pertencente as obras do estaleiro patente, quem precisar dirija-se a casa de Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48.

RUA DO CRESPO N. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos córtes de vestidos de seda de cores com babados e aventaes, gosto inteiramente moderno, visitas de filó de seda preto, guarnecidas de fitas de velludo, ricas sahidas de baile de gorgurão de seda e pellica, ditas de merinó enfeitadas, poupelinas de lãa e seda padrões novos, cassas miudinhas gosto moderno, toalhas de linho adamascadas para mesa, camisas francezas com abertura de fustão, chapeos e enfeites para senhora, e outras muitas fazendas que existe neste estabelecimento que se deixa de mencionar, e se vende por preços commodos.

BASQUINS E VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos basquins de fustão e cambraia para senhoras, assim como vestuarios de fustão brimzinho de cor e de ganga para crianças, vestidinhos de cambraia branca bordados a pique para baptisados, e outros muitos objectos proprios para senhoras e meninas.

SOLA E COUROS MIUDOS

Vendem-se 200 meios de sola, 50 courinhos miudos, recolhidos no armazem do Sr. Avilla no Forte do Mattos: a tratar na rua do Brum n. 16, armazem.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Charutos finos.

Avisa-se aos senhores vendelhões apreciadores da boa fumaça, que na rua da Cruz n. 59, terceiro andar, ha para vender charutos finos, pelo diminuto preço de 1$500 a 1$600: quem comprar não deixará de gostar, tanto pelo preço como pela qualidade.

-- Vende-se um cavallo muito novo, com todos os andares: a tratar na rua do Rangel n. 10.

-- Vendem-se 2 quartaos: na rua Augusta, a fallar com Anacleto José de Mendonça.

-- Vende-se um lindo escravo crioulo, de idade 20 annos e sem achaques: a tratar na rua do Pilar n. 111.

-- Vende-se dinheiro em cobre a 6 0/0 diariamente: na rua do Pilar n. 111.

-- Vende-se uma mulatinha propria para ser educada; na rua do Poucinho, casa terrea envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

Para homem

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupas feitas tanto para homem como para meninos, a saber:

Paletots de panno preto fino com gola de velludo e de seda para homem.
Ditos de casimira mesclada dito dito
Ditos de alpaca preta fina forrada de seda e gola de seda.
Ditos de meias casimiras de cores.
Ditos de brim de seda.
Ditos de casimira preta de cordão para meninos.
Ditos de seda para homem.
Ditos ditos para meninos.
Ditos de brim branco lona para homem.
Ditos de brim de cores dito.
Ditos ditos para meninos.
Calças de casimira fina preta e de cores.
Ditas de meias casimiras ditas.
Ditas de brim de cores para meninos.
Ditas de brim de cores para homem.
Seroulas de brim de linho.
Ditas de algodão.
Colletes de setim preto e branco.
Ditos de seda de cores.
Ditos de brim de seda de cores.
Ditos de fustão de cores.
Camisas de peito de fustão brancos e de cores.
Ditos ditos de mussulina.
Ditos ditos de linho.
Gravatas de todas as qualidades pretas e de cores.
Meias de fio da escossia e de algodão
Luvas de seda de todas as qualidades, e outras muitas obras feitas de todas as qualidades e por barato preço.

NOVAS PECHINCHAS.

Pampolinas finas para vestido a 1$ rs. o covado, sedas lavradas ricos padrões a 1$ rs., mussulinas brancas e de cores a 320 rs. o covado, lenços de seda muito grandes a 1$ rs., ditos a 1$800, ditos de cassa a 200 rs., gravatas de seda a 1$ rs., camisolas de lãa para escravos a 1$400 rs., grande sortimento de cortes de vestidos a 2$ e 3$ rs., cortes de meia casemira a 2$ rs., chapéos de sol de panno a 2$ rs., cobertores de lãa de pafo a 2$ rs., cortes de colletes de fustão a 500 rs., roupas feitas para escravo a 1$ rs. a peça, e outras muitas fazendas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na do Collegio, loja n. 9.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, vendem-se as seguintes fazendas que são das mais modernas que ha neste mercado.

Ricos cortes de vestidos de gros de naples preto e de cores, lavrados e bordados, o corte a 90,000.
Cortes de cambraia de seda com babados assetinados, o corte a 35,000.
Casaveques bordados ricamente, de cambraia e mussulina a 10$, 12$ e 15,000 cada um.
Vestiarios mui lindos de brilhantina, cambraia e fustão para meninos e meninas a 7$, 8$ e 12,000 cada um.
Ricas sedas de quadros a 1,000 o covado.
Lindos bareges de lãa e seda a 1,200 o covado.
Riquissimos enfeites para senhora do melhor gosto de Paris a 14$, 16$ e 18,000 cada um.
Chapeos de palha de Italia, muito ricamente enfeitados a 18$ e 20,000.
Chapeos de palha fina, abas largas do melhor gosto que tem vindo, a 16,000.
Riquissimas sahidas de baile a 50$ e 60,000.
Manteletes, visitas e basquines de seda, filó e velludo, de varios gostos e qualidades.

Milho.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Gomma muito superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Vinho do Porto superior em caixas de uma e duas duzias.

Vende na rua do Vigario n. 22, armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Cheguem ao barato.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua-se a vender um bello e variado sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como sejam cambraias lisas com 8 varas e com algum toque de mofo a 2$ a peça, ditas finas com 8 varas a 4,400, 4,600 e 4,800 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,500, 5,500 e 6,500 a peça, ditas muito finas com 8 varas e com quasi 1 1/2 de largura a 7$ a peça, cambraias de quadros de cores de rosa e azues, fazenda inteiramente nova no mercado, pelo diminuto preço de 220 o covado, lindas cassas de cores o mais fino que he possivel a 440, 480 e 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de lindos padrões a 240 e 260 o covado, ditas mais claras muito finas e de novos padrões a 280 e 300 rs. o covado, ditas para coberta muito largas a 240 o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, córtes de brim de linho de lindos padrões a 1,800 cada um, ditos de meia casemira a 2$, grosdenaples de todas as cores a 1,900 o covado, lããzinha de quadros de cores propria para vestido a 480, 500 e 600 rs. o covado, ditas miudinhas de lindos padrões a 360 o covado, gravatas de cores para homem de lindos padrões a 640 cada uma, ditas pretas a 1$, ditas de mola a 800 e 1$, musselina branca fina a 320 o covado, lenços de cambraia de linho muito finos a 480 cada um, casemira preta fina a 2$, 2,400 e 3$ o covado, lenços pequenos para mão a 120 cada um, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que de tudo se darão amostras com penhor.

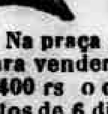
-- Vende-se um piano de mesa, proprio para aprender, muito em conta; na rua da Santa Cruz n. 32.

Relogios

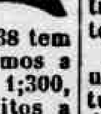
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

A 7$ O CORTE.

Vendem-se cortes de casimira preta ingleza pelo barato preço de 7$ o corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.



Oleado para mesa.



Na praça da Independencia n. 36 e 38 tem para vender oleado pintado de 8 palmos a 1,400 rs. o covado, dito de 7 ditos a 1,300, ditos de 6 ditos a 1,200, dito de 5 ditos a 1,100, sendo este preço por metade do seu valor, por ter vontade de acabar e agora he occasião para quem tem vontade de ter mesa para jantar sempre com toalha sem ter trabalho de mandar lavar e como uma servisse annos, por tanto cheguem a ellas antes que se acabem porque he pecincha.

A 3$840 CADA DUZIA.

Vendem-se duzias de meia de cor muito fina pelo barato preço de 3$840 cada duzia: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Agencia da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco é fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Farinha fina.

Continua-se a vender as saccas grandes com farinha de Goianna: na taberna grande da Soledade.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas abaixo mencionadas, por menos do seu valor, para liquidar, e dão-se as amostras com penhor:

Sedas de quadros largos e miudos, o covado	800
Lãas com 4 palmos de largura, o covado	400
Lãas de listras, o covado	280
Lããzinhas de flores miudas, o covado	400
Lãas de seda de quadros largos, o covado	500
Córtes de lãa de babados	7$500
Lenços de seda	800
Córtes de lãas com listras assetinadas a 6$ e	9$000

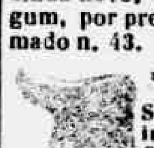
Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Aviso.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se libras de muito bom rapé de Lisboa chegado ultimamente pelo preço de 2$400 rs. cada uma.

-- Vende-se um sellim patente inglez, ainda novo, por não ter prestado serviço algum, por preço commodo: na rua do Queimado n. 43.



Sellins e relegio:

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Grande sortimento de roupa feita e calçados, a venda na rua do Crespo loja amarella n. 4, por preços mui commodos, unicamente para acabar; sendo tudo obras do melhor trabalho de Paris:

Camisas para homem e meninos, com peitos de esguião, mussulina e fustão.
Ditas todas de linho para homens.
Casacas e sobrecasacas de panno fino preto e de cor.
Fraques de panno fino de cor.
Paletots de panno, casemira, foulard de seda, bombazina e alpaca, pretos e de cores, inteiriços e sobrecasacas.
Ditos de bramante branco e pardo e de metim de lindos padrões.
Ditos saccos de casemira e de alpaca pretos e de cores.
Ditos de seda preta muito superior.
Calças de casemira muito fina.
Colletes de gorgurão de seda.
Robes-de-chambre de merinó bordado e de chita de ramagem.
Calçado para senhoras e homens, de varias qualidades.

A 2$000.

Na pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se gomma a 2$ a arroba e 70 rs. a libra, talharim a 320 a libra, sagu' a 320, cevada a 100 rs., manteiga ingleza a 720, 800, 1$, 1$280 e 1$440, dita franceza a 800 rs., arroz pilado a 2$400, 3$200 e 3$800 a arroba, e em libra a 100, 120 e 140, batatas a 2$500 a arroba, a 100 rs. a libra. Na mesma casa compram-se jornaes a 4$ a arroba.

-- Vende-se um escravo moço, trabalhador de enchada: no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Attenção He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$ sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$. córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, engommadeira e lavadeira: quem pretender, dirija-se a typographia do Jornal do Commercio, onde se dirá quem vende.

He barato que admira.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias de quadros, padrões novos, o mais lindo que he possivel a 360 a vara, cassas francezas o mais fino que he possivel e de lindissimos gostos a 440, 480 e 500 rs. a vara, córtes de targelina com 12 covados pelo diminuto preço de 3$200, ditos de organdys com 10 covados a 2$600, meias casemiras enfestadas proprias para palitots a 2$200 o covado.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Enfermidades do anus	Queimadelas.
Erupções escorbuticas	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se cola da Bahia, de boa qualidade, chegada recentemente, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13 primeiro andar.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

-- Vende-se um preto de meia idade, muito robusto, por preço commodo: na rua Augusta n. 48.

PARA DOENTES.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se camisas de lãa a 1$, seroulas de lãa a 2$, e meias de lãa a 1$, tudo proprio para as pessoas que padecem de rheumatismo.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptório de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um cabriolet com o cavalo, caso convenha ao comprador, por preço mui em conta: a fallar na cocheira de Fóra de Portas, com o respectivo caixeiro, onde existe o mesmo cabriolet para ser visto, sendo que he de patente inglez, muito forte, e vendido a preço em conta, por ter algum uso, acompanhando-o os competentes arreios.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Calçado francez.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pelica gaspiados de lustre para homem a	10,000
Ditos de duraque ditos ditos a	10,000
Ditos ditos para senhora a	5,000
Ditos ditos para meninas a	4,000
Sapatões de lustre com elastico para homem a	8,000
Ditos ditos forma ingleza a	6,000
Sapatos de lustre rasos de 1 sola com salto a	6,000
Ditos ditos sem salto a	5,000
Sapatões de bezerro para meninos a	4,000
Ditos de lustre ditos a	5,000

Para Senhora

Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio, vendem-se entre-meios de cambraia bordados, babados de cambraia bordados, ricas mantinhas de froco para senhora, fazenda de palha da India muito fina (mais fina do que cambraia de linho fina) propria para vestido de senhora, lenços da mesma palha da India, casaveques de cambraia bordados para meninas, calcinhas de cambraia bordadas para meninos, basquines de filó preto guarnecidos de fita de velludo para senhora, ricas gollinhas e manguitos de cambraia bordados, riquissimos lenços de cambraia de linho bordados proprios para noivas, espartilhos muito finos para senhora, ligas de seda elasticas para senhora, meias de seda para meninas, luvas de seda bordadas para senhora e meninas, ditas de cores para homem, mantas com lindos alfinetes para homem, etc, e outras muitas fazendas, tudo do melhor gosto possivel e mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se toucas de lãa para crianças, ditas de filó de linho forradas de setim, chapeos de palha enfeitados para baptisados, ditos de seda: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

-- Vendem-se caixas de macarrão a 3$, e de aletria 4$: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

-- Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se chapeos francezes de bonitas fórmas, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos de palha para meninos, ditos do Chile muito finos, ditos de alpaca, bonetes de panno para meninos, etc., e ricos chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, etc.

--- Vendem-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., ricos espelhos com moldura dourada, proprios para sala, e por barato preço.

-- Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz, vendem-se meias de algodão para senhora a 3, 4, 5 e 6$000 a duzia.

Attenção ao barato.

Liquidação.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vende-se para liquidação e transferencia de negocio todas as fazendas existentes na mesma, por atacado e a retalho, sendo que a mór parte destas terão o abatimento de 20 por cento, e algumas até 50, a saber: damasco de seda escarlate, proprio para colchas e ornamentos de igreja, com um pequeno toque de mofo a 1$600 o covado, grosdenaples de furta cores a 1$760 o covado, dito azul e cor de rosa de muito boa qualidade a 2$, damasco de seda branco, encarnado, azul, e amarello em perfeito estado a 2$400 o covado, sedas de cores escuras de muito boa qualidade e bonitos padrões a 1$400 o covado, tafetá de todas as cores a 500 reis o covado, dito azul ferrete mofado a 240 reis o covado, setins lisos a 800 reis o covado, luvas de seda brancas e amarellas com toque de mofo a 400 reis o par, chapeos de seda ultima moda para senhora a 12$, ditos de massa pretos para homem a 7$, ditos de mola de merinó para homem a 5$, chapeos de palha escuros para homem 2$, charuteiras a 240 reis, ditas guarnecidas de metal a 640, caixinhas de tintas para desenho muito finas a 2$, ricas capas de casimira guarnecidas de velludo, cousa de muito gosto para senhora a 16$, e por ultimo chapeos de palha arrendados, escuros e amarellos para senhora, porem da moda um pouco atrazada, pela decima parte de seu valor 1$000. Ha outras muitas fazendas, que com vagar se irão annunciando.

CALCINHAS PARA MENINOS.

Vendem-se calcinhas bordadas de cambraia fazenda de muito gosto e por barato preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se uma escrava de 19 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, com algum principio de habilidades: na rua da Cruz, sobrado n. 23, por cima do deposito do rapé Meuron.

-- Vende-se uma excellente escrava crioula, de idade 15 annos, com principio de habilidades, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

VESTIDOS COM BABADOS A 5$.

Vendem-se vestidos de cambraia de cor com 3 ordens de babados pelo barato preço de 5$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se a casa terrea n. 50, sita na rua do Cotovello, com chãos proprios: a tratar na rua de Hortas n. 36.

--- Vendem-se 8 escravos peças, de idade de 15 a 20 annos, 3 molecas de 13 a 14 annos, 1 linda mulatinha com habilidades, de 14 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

--- Na Parahiba no lugar Pirauá, ao norte da Guarita 3 leguas, ha para vender bestas para engenho a 100$ e bois para carro a 60$.

CHAPEOS COM VEOS PARA SENHORA

Ricos chapeos para senhora, enfeitados com flores e bicos de blond, os melhores que tem vindo a este mercado, que se vende por preço commodo: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se uma negra de nação Costa, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual lava de sabão e he boa quitandeira: no aterro da Boa-Vista n. 17, a tratar com Frederico Chaves.

-- Vendem-se ou alugam-se duas canoas grandes proprias para arêa ou tijolos: a tratar na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica do sabão.

-- Vende-se um fardamento de cavallaria da guarda nacional, e arreios para um cavallo: na rua da Santa Cruz n. 32.

--- Vende-se uma escrava parda, de idade 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, que sabe perfeitamente coser, lavar, engommar e cozinhar: a tratar no Aterro da Boa-Vista, loja n. 44.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 14 do corrente o escravo de nome Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, com pouca barba, cheio do corpo, parece ter a idade de vinte e tantos a trinta annos, tem um talho no beiço, e nos braços tem as seguintes lettras F. A. S. P., um coração e uma palma, sendo duas lettras e o coração com tinta encarnada, e o resto com a azul, levou vestido camisa de madapolão, calça azul e chapeo de palha, falla muito descansado e diz chamar-se Felix, he natural do Pará: quem o apprehender pode conduzi-lo á rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

-- Fugiram na noite de 4 para 5 do corrente dous escravos a saber: arçal, altura regular, com alguns signaes de bexigas, falla manso, entre o nariz e a testa fez modo de um talho, rosto redondo, nariz chato, foi do lugar Baixa-Verde, vendido nesta praça em 6 de maio do corrente pelo Rvmd. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, este levou calça amarella, camisa branca, um paletot de alpaca, chapeo de feltro e um cinturão encarnado com chapa amarella na cintura; Benedicto baixo, bem preto, bonita figura, pé pequeno, rosto redondo, nariz chato, falla bem e muito ladino, foi do lugar de Bezerros, vendido nesta praça pela Illma. Sra. D. Josephina Dantas de Almeida, por intervenção dos Srs. Adriano & Castro, levando chapéo de pello redondo francez, calça branca, camisa de chita ou branca, elles foram juntos e levaram alguma roupa mais: pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e a todas as mais pessoas a captura dos ditos escravos e conduzi-los ou manda-los ao seu proprietario Joaquim José Rodrigues da Cunha na rua do Brum n. 22, que recompensará generosamente.

-- Fugio ha um mez o preto Antonio, de nação Angola, baixo, grosso e barrigudo, com vestigios bem salientes de queimaduras nos peitos, pés grossos, falla bem a confundir-se com os pretos crioulos: quem o apprehender leve-o á casa do escrivão Posthumo na rua da Praia, que será gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

ILEGÍVEL